



Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior

TIPO 04

enade 2026
das licenciaturas

**PROVA
NACIONAL
DOCENTE**

**CADERNO
0304**
Setembro | 26

CIÊNCIAS SOCIAIS
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES A SEGUIR:

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões objetivas de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões objetivas de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões objetivas de múltipla escolha e a questão discursiva da Formação Geral Docente, as questões objetivas de múltipla escolha do Componente Específico da Área e do Questionário de Percepção da Prova. As questões estão assim distribuídas:

Composição do Caderno de Prova	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 30
	Discursiva	***
Componente Específico da Área	Objetivas	31 a 80
Questionário de Percepção da Prova	Objetivas	01 a 09

3. Verifique se o **Caderno de Prova** está completo, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** corresponde à do seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Em caso de divergência, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Marque no **CARTÃO-RESPOSTA** o tipo de **Caderno de Prova** que você recebeu.
5. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
6. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 (trinta) linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. A prova terá duração de **5 (cinco) horas e 30 (trinta) minutos**. Lembre-se de reservar um período para a transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA** e para a redação final da questão discursiva.
8. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
10. Você só poderá levar este **Caderno** quando faltarem **30 minutos** para o término da prova.
11. O **CARTÃO-RESPOSTA** deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
12. **AOS ESTUDANTES CONCLUINTE INSCRITOS NO ENADE:** Para comprovar antecipadamente sua presença no Exame, apresente ao coordenador de curso a contracapa original do Caderno de Prova, em que está impresso o código alfanumérico de comprovação de presença. Não é necessário entregar o Caderno de Prova completo. Não serão aceitos códigos reproduzidos por fotografia, cópia, transcrição ou qualquer outro meio (Portaria Inep n. 359/2025, Art. 143, incisos I a VI).



Texto para as questões 01 e 02

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as competências gerais da Educação Básica inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades, bem como na formação de atitudes e de valores.

QUESTÃO 01

A Competência Geral 2 da BNCC propõe que os estudantes investiguem situações do cotidiano, formulem hipóteses e construam soluções relacionadas aos diferentes contextos sociais por meio de reflexão e de análise crítica. Que ações contribuem para o desenvolvimento dessa competência com base no tema Uso de recursos naturais no cotidiano escolar?

- A** Propor regras de utilização dos recursos naturais nos espaços escolares e acompanhar o cumprimento dessas normas.
- B** Ler artigos científicos relacionados ao desperdício de recursos naturais e elaborar uma síntese para sistematizar as informações.
- C** Interpretar informações obtidas em uma pesquisa sobre práticas de consumo e definir estratégias para utilizar os recursos naturais.
- D** Participar de um ciclo de palestras voltadas ao uso dos recursos naturais e visitar uma exposição de painéis sobre práticas sustentáveis.

QUESTÃO 02

Um professor observou nas redes sociais a recorrência de intervenções violentas marcadas por discursos de violação de direitos humanos. Diante da necessidade de desenvolver com sua turma regras de respeito e conduta nas redes, decidiu propor atividades pautadas na Competência Geral 7 da BNCC que prevê que os estudantes desenvolvam a capacidade de argumentar com base em informações confiáveis, a fim de defender ideias e de propor decisões coletivas orientadas pelo respeito aos direitos humanos, pela consciência socioambiental e pelo consumo responsável.

Considerando a competência em questão, ele desenvolveu uma atividade didática cujos objetivos são

- A** compreender as situações de conflito observadas nos ambientes digitais e mapear os grupos envolvidos em casos de violência.
- B** problematizar as situações identificadas nos ambientes digitais e sugerir encaminhamentos pautados no respeito aos direitos humanos.
- C** analisar as situações de divergências de opiniões sobre os casos observados nos ambientes digitais e descrever os diferentes posicionamentos encontrados.
- D** reconhecer as situações de desrespeito aos direitos humanos nos ambientes digitais e registrar exemplos similares aos observados no próprio cotidiano.

Área livre

Texto para as questões 03 e 04

TEXTO 1

As únicas florestas plantadas com muita competência são as de vida curta, que em seis, oito anos são cortadas para virar celulose. O que estou tentando dizer é que a minha escolha pessoal de parar de derrubar a floresta não é capaz de anular o fato de que as florestas do planeta estão sendo devastadas. Minha decisão de não usar automóvel e combustível fóssil não muda o fato de que estamos derretendo. Ou você ouve a voz de todos os outros seres que habitam o planeta junto com você, ou faz guerra contra a vida na Terra.

KRENAK, A. **A vida não é útil**. São Paulo: Cia. das Letras, 2020 (adaptado).

TEXTO 2

Enquanto a humanidade está se distanciando do seu lugar, um monte de corporações espertalhonas vai tomando conta da Terra. Nós ficamos tão perturbados com o desarranjo regional que vivemos, ficamos tão fora do sério com a falta de perspectiva política que não conseguimos nos erguer e respirar, ver o que importa mesmo para as pessoas, os coletivos e as comunidades nas suas ecologias.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Cia. das Letras, 2019 (adaptado).

QUESTÃO 03

Com base nos textos, um plano de aula voltado à reflexão crítica sobre os modos de habitar o mundo tem como objetivo

- Ⓐ envolver práticas de reaproveitamento de resíduos como forma de promoção da sustentabilidade.
- Ⓑ relacionar conflitos territoriais às lógicas econômicas que organizam os modelos de desenvolvimento.
- Ⓒ abordar hábitos cotidianos dos estudantes como forma de sensibilização para questões socioambientais.
- Ⓓ conhecer diretrizes de preservação ambiental que se articulam a dispositivos legais internacionais.

QUESTÃO 04

Levando em consideração os textos, um projeto educacional pautado no letramento científico favorece uma leitura crítica e contextualizada da realidade ao

- Ⓐ analisar os impactos socioespaciais de grandes empreendimentos locais com base na interpretação de dados científicos sobre as repercussões desses impactos para as populações.
- Ⓑ fomentar as pesquisas sobre a produtividade de florestas de vida curta mediante a coleta e a interpretação de dados científicos relacionados ao manejo das espécies.
- Ⓒ sistematizar o ensino de estratégias individuais para a redução do consumo mediante a avaliação de dados científicos sobre padrões de uso de recursos naturais.
- Ⓓ realizar o estudo de tecnologias para a destinação adequada de resíduos com base na análise de dados científicos relativos a diferentes contextos.

Área livre



Texto para as questões 05 e 06

#PorEParaTodas

#MancheteSemViés

~~Mulher que caminhava
à noite sozinha é morta
a tiros por homens
em motocicleta.~~



**Homens em
motocicleta matam
mulher a tiros.**

Por um jornalismo sem preconceitos
e que não revitalize as vítimas.

ONU Mulheres (Brasil). **Mulher que caminhava à noite sozinha é morta a tiros por homens em motocicleta.**
Disponível em: www.instagram.com/p/DVzHh5bmiKu. Acesso em: 16 abr. 2026.

QUESTÃO 05

Um professor do Ensino Médio propôs a sua turma uma análise conjunta do cartaz produzido pela ONU Mulheres, com o intuito de abordar o uso responsável da linguagem. A ação pedagógica que atende a essa proposta é aquela em que os estudantes

- A) comparam as versões de manchetes, percebendo como determinadas escolhas linguísticas podem reforçar práticas de violência simbólica.
- B) analisam a versão de maior impacto no público, considerando as construções linguísticas e o potencial de engajamento nas redes sociais.
- C) refletem sobre comportamentos considerados de risco, discutindo, por meio das manchetes jornalísticas, como determinadas atitudes podem expor pessoas a situações de violência.
- D) debatem sobre a importância de divulgar informações completas sobre os acontecimentos, valorizando a inclusão de detalhes sobre o contexto da vítima nas manchetes jornalísticas.

QUESTÃO 06

O professor pretende avaliar a compreensão dos estudantes sobre as relações de gênero no cartaz da ONU Mulheres. Que proposta pedagógica atende a esse objetivo?

- A) Analisar discursos que privilegiam a concisão na apresentação dos fatos.
- B) Identificar discursos que contribuem para o entendimento das circunstâncias do crime.
- C) Reconhecer discursos que atestam a credibilidade dos textos jornalísticos.
- D) Avaliar discursos que naturalizam as desigualdades presentes na vida social.

Área livre

QUESTÃO 07

Ofertada em todo o Brasil, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade de ensino que se integra tanto às demais modalidades da educação quanto às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia. O processo formativo é norteado pela indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres, reconhece a historicidade do conhecimento, valoriza os sujeitos envolvidos e adota metodologias de aprendizagem centradas nos estudantes. A organização curricular utiliza estratégias educacionais que favorecem a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, garantindo a relação permanente entre teoria e prática profissional ao longo de todo o processo de ensino e de aprendizagem.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 1, de 5 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 25 jan. 2026 (adaptado).

Considerando o texto, uma organização curricular alinhada aos princípios norteadores da EPT deve contemplar o(a)

- A** trabalho como princípio pedagógico, focalizando os conhecimentos práticos para superar a precarização da atividade profissional.
- B** formação técnica como princípio pedagógico, valorizando a relação entre teoria e prática para superar os desafios do mundo do trabalho.
- C** trabalho como princípio educativo, focalizando a articulação entre a base científica e a prática profissional para superar a fragmentação de conhecimentos.
- D** formação teórica como princípio educativo, valorizando os conhecimentos acadêmicos para superar a falta de mão de obra qualificada no mercado de trabalho.

QUESTÃO 08

Na sociedade moderna, de massa, tecnológico-industrial, a arte torna-se um meio de preservação e de fortalecimento da comunicação pessoal, bem como de sublimação da melancolia, do medo e da desalegria. Como instrumento de libertação, a arte torna-se um meio indispensável de educação, pelo fato de exercer uma contribuição essencial à formação da consciência humana.

KOELLREUTTER, H.-J. O ensino da música num mundo modificado. **Cadernos de Estudo: Educação Musical**, n. 6, fev. 1998 (adaptado).

A compreensão da arte apresentada no texto permite reconhecer que a experiência artística assume relevância para a formação humana por

- A** favorecer a inserção dos sujeitos nos universos simbólicos produzidos historicamente pelas diferentes culturas, ampliando as possibilidades de apropriação e de transmissão dos patrimônios artísticos constituídos socialmente.
- B** constituir um espaço de elaboração de experiências individuais e coletivas, possibilitando a produção de sentidos sobre a realidade, o fortalecimento da consciência crítica e a ampliação das formas de participação na vida social.
- C** viabilizar a construção de vínculos de pertencimento cultural pelo contato com produções artísticas consagradas de diferentes contextos sócio-históricos, favorecendo o reconhecimento de referências compartilhadas entre os grupos humanos.
- D** promover o acesso aos sistemas de representação próprios das linguagens artísticas, contribuindo para o desenvolvimento de competências expressivas e para a valorização da experiência artística nas manifestações culturais presentes na sociedade.

Área livre

Texto para as questões 09 e 10

TEXTO 1



FRAGA, G. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br>. Acesso em: 14 abr. 2026.

TEXTO 2

O termo contrário ao machismo não é feminismo, é femismo. E o que femismo significa? Ideologia que defende a superioridade da mulher sobre o homem. O feminismo é um movimento que luta pela igualdade de direitos, de oportunidades e de tratamento entre homens e mulheres; não visa à superioridade. E o que vem a ser a misoginia? A misoginia se traduz no ódio, na aversão, no desprezo extremo às mulheres, muitas vezes manifestado por meio de violência física e psicológica.

Disponível em: www12.senado.leg.br. Acesso em: 14 abr. 2026.

TEXTO 3

O feminicídio é compreendido como a expressão extrema de um contínuo de violências de gênero, frequentemente precedido por práticas naturalizadas de misoginia na linguagem, nas relações sociais e nas instituições. O enfrentamento dessa violência demanda não apenas respostas punitivas, mas também ações preventivas, incluindo o fortalecimento de marcos legais e a promoção de uma educação voltada às relações de gênero.

Área livre

QUESTÃO 09

Com base na leitura dos textos, uma prática educativa alinhada à educação para as relações de gênero deve

- A** priorizar o ensino sobre os dispositivos legais relacionados ao feminicídio, apresentando as penalidades previstas para os agressores e os meios de proteção à vítima.
- B** apresentar uma análise estatística sobre a violência contra a mulher, discutindo a importância do acesso aos serviços de atendimento às vítimas.
- C** promover a sensibilização sobre a violência contra as mulheres, evidenciando o impacto social dos casos de feminicídio.
- D** propor uma análise de práticas cotidianas de interação social, abordando as formas de prevenção à violência contra a mulher.

QUESTÃO 10

Desenvolvido pelo Tribunal de Justiça do estado do Rio de Janeiro, em parceria com escolas e redes locais de proteção, o Projeto Rio Lilás promove nas escolas ações voltadas à reflexão sobre violência contra meninas e mulheres, relações de gênero, direitos humanos e cultura de paz. Por meio de rodas de conversa, atividades formativas e espaços de leitura, o programa busca tanto aproximar a comunidade escolar do sistema de justiça quanto contribuir para a prevenção de práticas discriminatórias e violências de gênero.

Iniciativas como o Projeto Rio Lilás fundamentam-se em uma perspectiva de educação para as relações de gênero entendida como um(a)

- A** abordagem didática que integra a discussão sobre desigualdade e violência de gênero à compreensão das políticas públicas e dos mecanismos institucionais de proteção, contribuindo para a garantia de direitos.
- B** prática educativa que favorece a análise crítica dos processos de socialização e das relações de poder presentes na vida cotidiana, contribuindo para a revisão de padrões culturais que produzem e legitimam formas de desigualdade.
- C** processo pedagógico que valoriza a compreensão das diferentes formas de violência dirigidas às mulheres, orientando o reconhecimento de comportamentos e discursos associados ao preconceito e à discriminação de gênero.
- D** campo formativo que enfatiza o reconhecimento jurídico da igualdade entre homens e mulheres, orientando a compreensão dos direitos e das garantias legais como referência para o enfrentamento de práticas discriminatórias e violências de gênero.

Área livre



Texto para as questões de 11 a 13

A gestão escolar envolve dimensões administrativas essenciais para o funcionamento eficiente da escola, mas sua finalidade maior é a promoção da aprendizagem. Nesse contexto, os processos avaliativos internos e externos tornam-se instrumentos importantes para monitorar a qualidade do ensino. No que diz respeito aos professores, a função gestora articula-se com o desenvolvimento desses profissionais, pois considera que a formação deles se inicia na universidade, mas deve ser contínua ao longo da prática escolar.

SIQUEIRA, C. G.; SILVA, R. I. P. Gestão escolar: a importância da relação professor e gestor escolar no processo avaliativo interno e externo. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, n. 3, mar. 2026. Acesso em: 28 jun. 2026.

QUESTÃO 11

Docentes e gestores devem assumir, em comum, a tarefa de acompanhar a aprendizagem dos estudantes. Nesse processo, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), como um conjunto de avaliações externas que produzem indicadores sobre a qualidade da Educação Básica, pode impactar as decisões pedagógicas. Diante dos resultados, o papel do professor, em articulação com a gestão escolar, consiste em

- A reorganizar o planejamento pedagógico para focalizar conteúdos mais recorrentes no Saeb, selecionando objetivos curriculares em função dessa avaliação.
- B desenvolver estratégias pedagógicas para comparar o rendimento de diferentes escolas no Saeb, estabelecendo parâmetros de classificação entre elas.
- C adequar os processos avaliativos conduzidos na escola para alcançar melhores resultados no Saeb, monitorando o desempenho dos estudantes.
- D analisar os resultados produzidos pelo Saeb para reorientar práticas pedagógicas, ajustando-as às necessidades dos estudantes.

QUESTÃO 12

Uma das dimensões administrativas da gestão escolar consiste na promoção de ações voltadas para a formação continuada dos professores. Nessas ações, é preciso prever

- A cursos de aperfeiçoamento pedagógico para os professores uniformizarem o trabalho docente.
- B diretrizes pedagógicas para os professores adequarem o exercício profissional às demandas da gestão.
- C espaços formativos para os professores discutirem o impacto dos contextos sociais na prática docente.
- D fóruns pedagógicos para os professores refletirem sobre o papel dos docentes e da gestão na solução de problemas sociais.

QUESTÃO 13

Em uma formação continuada sobre desafios contemporâneos da escola, gestores e professores refletiram sobre a temática da xenofobia. Com base nos debates, um grupo decidiu elaborar um protocolo institucional de acolhimento no espaço escolar a pessoas em situação de refúgio com orientações voltadas ao respeito às diferenças culturais. Que planejamento pedagógico se alinha a essa proposta?

- A Ações institucionais voltadas à apresentação de aspectos culturais brasileiros, a fim de que as pessoas em situação de refúgio possam se adequar aos costumes locais.
- B Campanhas educativas voltadas à identificação de padrões culturais, a fim de exemplificar situações comunicativas adequadas a pessoas em situação de refúgio.
- C Atividades voltadas à escuta das experiências culturais, a fim de promover integração das pessoas em situação de refúgio ao ambiente escolar.
- D Reuniões voltadas à apresentação das normas institucionais, a fim de que as pessoas em situação de refúgio possam se integrar à cultura local.

Área livre

QUESTÃO 14

TEXTO 1

Durante sua formação inicial em uma licenciatura, uma professora da Educação Básica teve contato com o artigo intitulado *Racismo algorítmico e inteligência artificial*. Ela retoma essa leitura no momento em que planeja uma aula sobre o uso de tecnologias. Nesse artigo, os autores definem o conceito de racismo algorítmico (Texto 2) e analisam uma postagem. A professora decide testar em uma inteligência artificial um comando similar ao citado na postagem do artigo, com o *prompt*: crie uma arte inspirada na Pixar da Disney de uma mulher negra em um cenário de favela. A imagem gerada foi:



**Não pode uma mulher negra ser representada em um espaço de não violência?
O que leva a inteligência artificial associar a favela a um cenário de insegurança?**

TEXTO 2

A interseção entre tecnologia, algoritmos e questões sociais tem sido objeto de análise e de crítica por diversos pesquisadores contemporâneos, cujas obras fundamentais lançam luzes sobre a problemática do racismo algorítmico e sua influência nas dinâmicas de poder e discriminação. Em *Algoritmos da opressão*, Safiya Umoja Noble (2021) perpetra uma investigação crítica sobre o papel dos algoritmos, dos motores de busca e das plataformas digitais na perpetuação de estereótipos, racismo e discriminação. A análise de Noble evidencia que os algoritmos – longe de serem neutros – refletem e amplificam desigualdades estruturais, manipulando e controlando a percepção pública e a reprodução de narrativas prejudiciais.

ARAÚJO, J.; ARAÚJO, J. Racismo algorítmico e inteligência artificial: uma análise crítica multimodal. *Linguagem em Foco*, n. 2, out. 2024 (adaptado).

A professora tem observado que os estudantes utilizam tecnologias digitais no cotidiano, mas raramente problematizam como algoritmos podem reproduzir estereótipos raciais. Diante dessa realidade, ela sensibiliza a turma com o *prompt* testado (Texto 1) e se vale do conceito de racismo algorítmico (Texto 2) para propor uma atividade didática reflexiva. Uma ação relacionada a essa atividade é a

- A** debate sobre a associação estabelecida entre resultados produzidos por inteligência artificial e perfis raciais.
- B** partilha de experiências pessoais relacionadas ao uso de redes sociais e à inteligência artificial.
- C** síntese do artigo científico por meio de prompts da inteligência artificial para reanalisar a imagem produzida.
- D** produção textual gerada por meio de prompts da inteligência artificial sobre desigualdades raciais para comparar diferentes realidades.

Área livre



Texto para as questões 15 e 16

A alimentação é um direito de todos, conforme estabelece a Constituição Federal de 1988. Entretanto, esse direito é negado a milhares de pessoas todos os dias, o que pode ser evidenciado pelo retorno dos brasileiros, em 2021, ao Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas (ONU), posição que não ocupava desde 2014 e que, desde 2025, não ocupa mais. Investimentos governamentais em políticas sociais podem representar a linha tênue entre viver e não viver com o mínimo de dignidade. Entre os programas imprescindíveis à população brasileira está o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Lei n. 11 947/2009, destinado à compra de alimentos para as escolas.

A relação entre a alimentação escolar e o processo de ensino e de aprendizagem tem sido investigada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Com base em dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o aumento de até 3,3 pontos nas notas de Matemática e de quase 3 pontos nas notas de Língua Portuguesa se relaciona diretamente com a alimentação escolar.

QUESTÃO 15

Ao estabelecer diretrizes da alimentação escolar, o PNAE incentiva a

- A** realização de convênios com empresas que garantam maior diversidade alimentar, a fim de favorecer a autonomia dos estudantes na escolha do que consumir.
- B** realização de convênios com restaurantes de empreendedores locais, para que os estudantes tenham acesso à alimentação fornecida por esses estabelecimentos.
- C** compra de alimentos variados, sejam orgânicos ou ultraprocessados, para que os estudantes tenham acesso a uma maior diversidade alimentar.
- D** compra de alimentos naturais, como frutas e hortaliças, a fim de favorecer a segurança alimentar dos estudantes.

QUESTÃO 16

O PNAE dispõe sobre a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e de aprendizagem. Uma ação interdisciplinar que atende a essa diretriz deve articular conhecimentos de diferentes áreas, de modo a envolver os estudantes no(a)

- A** estudo das práticas alimentares presentes na comunidade escolar, relacionando as tradições culturais e as preferências alimentares.
- B** investigação da alimentação oferecida pela escola, relacionando os aspectos socioeconômicos e os nutricionais às práticas alimentares cotidianas.
- C** exame do percurso dos alimentos distribuídos para a escola, relacionando a produção e a oferta das diferentes refeições.
- D** análise dos alimentos disponibilizados pela escola, relacionando a composição e o valor nutricional à aceitação dos cardápios.

Área livre

QUESTÃO 17

TEXTO 1

Como eu só tinha lido livros nos quais os personagens eram estrangeiros, tinha ficado convencida de que os livros, por sua natureza, precisavam ter estrangeiros e ser sobre coisas com as quais eu não podia me identificar. As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada.

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**.
São Paulo: Cia. das Letras, 2019.

TEXTO 2

PERCEBER-SE CRITICAMENTE implica uma série de desafios para quem passa a vida sem questionar o sistema de opressão racial. A capacidade desse sistema de passar despercebido, mesmo estando em todos os lugares, é intrínseca a ele. Acordar para os privilégios que certos grupos sociais têm e praticar pequenos exercícios de percepção pode transformar situações de violência que antes do processo de conscientização não seriam questionadas.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**.
São Paulo: Cia. das Letras, 2018.

De acordo com as reflexões apresentadas nos textos, a prática educativa que contribui para uma gestão democrática e uma educação antirracista consiste em

- A** fomentar espaços de diálogo institucional com o intuito de reconstruir o planejamento pedagógico, pautando-se no protagonismo dos grupos historicamente afetados por preconceitos.
- B** implementar diretrizes curriculares sobre o ensino de história africana com o intuito de reconhecer convergências culturais, contemplando ações para a superação de preconceitos.
- C** adotar um sistema de permanência semelhante ao de acesso por cotas para os estudantes vulnerabilizados com o intuito de reduzir desigualdades históricas.
- D** incorporar ao currículo o estudo de heranças culturais com o intuito de assegurar o sentimento de pertencimento a uma identidade nacional.

Área livre

QUESTÃO 18

Ensino de Ciências e educação inclusiva: um estudo de caso em uma sala regular

Ao vivenciar a experiência de ensinar uma estudante surda, a professora de Ciências incluiu, no planejamento, a exploração de recursos visuais e de materiais concretos para tratar de conteúdos científicos. Na aula, ela recorre a vídeos e imagens, solicitando aos estudantes que realizem trabalhos escolares que envolvam a montagem de maquetes, como ilustra a figura. Além disso, a professora relata: “Procuró colocar mais recursos visuais pra ela [a estudante surda] entender melhor. Não só ela, isto ajuda a turma”.



Maquetes sobre estruturas celulares confeccionadas pelos estudantes.

OLIVEIRA, J. F.; FERRAZ, D. P. A. Ensino de Ciências ao aluno surdo: um estudo de caso sobre a sala regular, o atendimento educacional especializado e o intérprete educacional. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, n. 21, mar. 2021 (adaptado).

Considerando o estudo de caso, que envolve uma estudante surda do 8º ano do Ensino Fundamental, a prática pedagógica descrita evidencia uma perspectiva de educação inclusiva segundo a qual os recursos concretos

- A** estimulam a aprendizagem de surdos ao substituir as explicações verbais por elementos visuais e táteis.
- B** viabilizam a aprendizagem dos conceitos científicos pelos estudantes surdos por meio de elementos lúdicos.
- C** favorecem a aprendizagem de surdos e ouvintes ao ampliar as possibilidades de mediação pedagógica.
- D** possibilitam a aprendizagem de surdos por meio de atividades distintas dos ouvintes.

Área livre



Texto para as questões 19 e 20

TEXTO 1

Resolução CNE/CP n. 1, de 16 de agosto de 2023

Art. 1º A presente Resolução define princípios e valores relacionados ao ensino, à aprendizagem, à formação docente (inicial e continuada) e aos referenciais pedagógicos e metodológicos para a execução da Pedagogia da Alternância nas modalidades da Educação Básica e da Educação Superior.

§ 1º A Pedagogia da Alternância é uma forma de organização da educação e dos processos formativos que objetiva atender às comunidades do campo, do cerrado, dos rios, das florestas, de outros biomas e de comunidades urbanas específicas.

§ 3º Esta Resolução objetiva a formação de estudantes do campo, indígenas, quilombolas e de comunidades tradicionais em contextos intraculturais.

Disponível em: www.gov.br/mec. Acesso em: 15 abr. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Maria, 16 anos, está se arrumando no alojamento que divide com outras garotas na Casa Familiar Rural (CFR) Padre Sérgio Tonetto, em Moju, a 70 quilômetros de Belém. O trajeto até a escola dá indícios do isolamento dessa população. Não há placas de indicação na estrada e uma das pontes de acesso estava caída. Quem não quer fazer o trajeto de barco pelo Rio Jambuaçu precisa contornar o curso-d'água por um caminho de chão que serpenteia por entre as casas das famílias remanescentes de uma comunidade quilombola. Outro aspecto que chama a atenção é que os habitantes hoje sobrevivem do plantio de mandioca, agressivo com o solo e de baixo valor no mercado.

Na CFR, o ensino conjuga as disciplinas tradicionais com as aulas de técnicas agrícolas realizadas na horta e no pomar da instituição. Os estudantes são incentivados a disseminar conhecimentos sobre culturas mais sustentáveis, como o cacau. Foi essa proposta que atraiu Maria para a instituição. “Quero trabalhar com agropecuária, por isso quis estudar aqui. Com o que aprendo, poderei melhorar a produção no campo”, diz a garota. A cada mês, duas semanas são dedicadas às aulas, o chamado “tempo escola”. As duas seguintes são destinadas ao “tempo comunidade”, momento de aplicar em casa os saberes aprendidos. Mesmo quem não tem lavoura – caso de Maria, que mora com a mãe, professora, e o padrasto, marceneiro – se compromete a transmitir as informações aos familiares.

Pedagogia da Alternância: quando a escola é o lar. Disponível em: <https://novaescola.org.br>. Acesso em: 15 abr. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 19

Pautando-se na Pedagogia da Alternância (Texto 1), a forma de organização educacional descrita no Texto 2 contempla o caráter cooperativo entre escola, família e comunidade, na medida em que a escola planeja o tempo e o espaço escolares considerando o(a)

- A perspectiva tecnicista da realidade da comunidade.
- superação de dificuldades de acesso à escola pelos estudantes.
- construção do calendário pedagógico com base no calendário da comunidade.
- protagonismo das experiências dos estudantes mediante os saberes escolares teóricos.

QUESTÃO 20

Uma proposta de avaliação da aprendizagem condizente com a Pedagogia da Alternância contempla

- aferição de frequência nas atividades do tempo escola.
- construção de portfólio com os conteúdos estudados no tempo escola.
- elaboração de relatório analítico com os resultados obtidos no tempo comunidade.
- realização de atividades no tempo comunidade até o alcance da pontuação prevista.

Área livre

Texto para as questões 21 e 22

Alguns povos estão começando a abrir as portas das salas de aula para que os saberes indígenas tradicionais entrem e comecem a fazer parte dos currículos. Com isso, a prática de interculturalidade começa a ganhar forma, força e gosto, promovendo, enfim, a convivência, possibilitando a aplicação articulada e mutuamente complementar dos conhecimentos indígenas e dos conhecimentos científicos escolares. É importante lembrarmos sempre que a melhor forma de “domesticar” nós, índios, domesticar no sentido de dominação e de tutela, é fechando-nos em uma sala de aula, como fomos tratados ao longo dos 519 anos da nossa história de invasão e de perversa colonização.

É preciso pensar a educação escolar de indígenas na perspectiva de uma possibilidade de manejo do mundo que implica a necessidade de domesticar o mundo humano dominante e hostil da escola, do ponto de vista indígena. As ideias de manejo e de domesticação do mundo servem para sair da famigerada linha de pensamento dominante de dualismo índio versus branco, conhecimento tradicional indígena versus conhecimento científico, mundo indígena versus mundo do branco que, definitivamente, não representa o pensamento indígena na contemporaneidade, tampouco ajuda na construção de um horizonte intercultural do mundo desejável.

BANIWA, G. Educação para manejo do mundo. **R. Articul. Const. Saber**, n. 4, ago. 2019 (adaptado).

QUESTÃO 21

Durante uma formação continuada, uma equipe de professores planeja atividades que, em consonância com uma abordagem intercultural, buscam articular conhecimentos indígenas a conhecimentos científicos. Para integrar tais conhecimentos, uma das professoras propõe uma atividade de escrita coletiva para que os estudantes discutam os impactos das mudanças climáticas em regiões vulneráveis. A atividade que atende a essa finalidade é aquela em que os estudantes

- A** explicam fenômenos diversos, como a redução dos níveis dos rios e o aumento dos incêndios florestais, com base em dados científicos, de modo a reorientar práticas indígenas, como o uso tradicional do solo.
- B** desenvolvem propostas para minimizar os impactos do efeito estufa e do desmatamento, considerando conhecimentos científicos a respeito das mudanças climáticas e saberes indígenas sobre manejo da floresta.
- C** destacam práticas indígenas para reduzir a ocorrência de incêndios florestais e o acúmulo de matéria seca, utilizando conhecimentos científicos para ilustrar devidamente esses fenômenos e suas dinâmicas ambientais.
- D** descrevem práticas indígenas de cuidado com a terra, como o uso controlado do fogo e o cultivo de diferentes espécies de plantas medicinais, de modo a apresentá-las como alternativas ao conhecimento científico no monitoramento climático.

QUESTÃO 22

Em outro momento da formação continuada, a coordenadora pedagógica salientou que a escola já consolidou o pensamento de que as culturas indígenas não devem aparecer no currículo como conteúdo complementar, tampouco se restringir a festividades no calendário escolar. Para atender a essa orientação, que prática docente deve ser inserida no planejamento?

- A** Desenvolver atividades em sala de aula que adicionem conteúdos sobre culturas indígenas, articulando-os aos conteúdos previstos no currículo.
- B** Organizar propostas pedagógicas que insiram os conhecimentos indígenas em momentos definidos da aula, relacionando-os aos componentes curriculares.
- C** Eleger propostas pedagógicas que articulem o estudo das culturas indígenas às curiosidades da turma, ampliando os conhecimentos prévios dos estudantes.
- D** Elaborar atividades em sala de aula que incluam elementos de culturas indígenas no desenvolvimento dos temas previstos no currículo, colaborando para o percurso formativo dos estudantes.

Área livre



Texto para as questões 23 e 24

TEXTO 1

A criança surdocega não é uma criança surda que não pode ver, nem cega que não pode ouvir. Não se trata de simples somatória de surdez e cegueira, nem só um problema de comunicação e percepção, ainda que englobe todos esses fatores e alguns mais. Essas crianças precisam ser encorajadas a desenvolver um estilo de aprendizagem próprio para compensar suas dificuldades visuais e auditivas, assim como para estabelecer e manter relações interpessoais.

NASCIMENTO, F. A. A. C. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão** — dificuldades de comunicação e sinalização: surdocegueira/múltipla deficiência sensorial. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006 (adaptado).

TEXTO 2

Helen Keller, que perdeu a visão e a audição ainda na infância no final do século XIX, transformou o silêncio e a escuridão em linguagem, pensamento e luta, sobretudo graças ao encontro decisivo com sua professora Anne Sullivan, cuja paciência e sensibilidade romperam o isolamento ao ensinar-lhe, letra a letra, na palma da mão, que o mundo podia ser nomeado. Nesse processo de aprendizagem, Helen não apenas aprendeu palavras, mas descobriu sentidos, construiu conhecimentos e conquistou autonomia intelectual, tornando-se a primeira pessoa surdocega a obter um diploma universitário, além de escritora e ativista incansável, cuja vida ecoa como símbolo de que educar é, antes de tudo, fazer nascer possibilidades onde antes parecia haver apenas limites.

O trecho do livro autobiográfico *A história da minha vida*, a seguir, descreve um momento de interação da surdocega Helen Keller com sua professora, Anne Sullivan:

Lembro-me da manhã em que perguntei, pela primeira vez, o significado da palavra “amor”. Isso foi antes que eu conhecesse muitas palavras. Eu encontrara algumas violetas precoces no jardim e as trouxera para a srta. Sullivan [a professora]. A srta. Sullivan me abraçou gentilmente e soletrou na minha mão:

— Eu amo Helen.

— O que é amor? — perguntei.

Ela se aproximou e disse:

— Está aqui — apontando para o meu coração, de cujas batidas tive consciência pela primeira vez.

QUESTÃO 23

Para explicar um conceito subjetivo (o amor) à estudante surdocega Helen Keller, a professora Anne Sullivan utiliza uma estratégia pedagógica que

- Ⓐ possibilita uma associação entre estímulo cinestésico e conceito abstrato, compreendendo a experiência sensorial tátil como suficiente para a generalização conceitual.
- Ⓑ evidencia a substituição dos canais visuais e auditivos por estímulos táteis equivalentes, mantendo a mesma lógica de assimilação de conteúdos abstratos por via direta.
- Ⓒ utiliza o tato como sentido alternativo e como canal de acesso à informação, criando condições para a atribuição progressiva e sistematizada de significados com base no contexto da cena.
- Ⓓ constrói significados abstratos com base na interpretação da estudante, observando nela potencialidades para que, mesmo com pouca interação social, seja protagonista da própria aprendizagem.

QUESTÃO 24

Na situação de aprendizagem apresentada na cena, a prática pedagógica da professora

- Ⓐ revela uma perspectiva sociointeracionista, na qual a aprendizagem é resultado da mediação do outro, já que a estudante surdocega organiza experiências sensoriais e afetivas para a construção de sentidos.
- Ⓑ ilustra a teoria da aprendizagem significativa, na qual a experiência tátil se conecta diretamente a conhecimentos prévios já organizados, uma vez que a estudante surdocega assimila o novo conteúdo.
- Ⓒ evidencia uma perspectiva construtivista piagetiana, na qual a aprendizagem decorre da ação individual, visto que a estudante surdocega é estimulada a formular o próprio conhecimento.
- Ⓓ caracteriza a teoria behaviorista, na qual há uma relação direta entre estímulo tátil e resposta emocional, dado que a estudante surdocega forma associações estáveis por condicionamento.

Texto para as questões 25 e 26

O Estágio Curricular Supervisionado, regulamentado pela Lei n. 11 788/2008, prevê diferentes ações desenvolvidas no ambiente de trabalho, como a observação e a regência ao longo do percurso formativo, que visam o aprendizado de competências próprias da atividade profissional.

Desde 2024, o Inep vem avaliando o estágio em dois períodos ao ano por meio da Avaliação da Prática (AP) do Enade das Licenciaturas, a qual se centra na análise de competências essenciais à atuação docente. Um exemplo de informação extraída do Relatório Analítico da Avaliação da Prática do Enade das Licenciaturas pode ser observado na tabela.

Distribuição de respostas à questão: “Durante o estágio, quais competências, habilidades e conhecimentos foram desenvolvidos?”

Categorias de resposta	Primeiro período (2024/1)		Segundo período (2024/2)	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Elaboração de planejamento de aulas	43 074	91,7%	31 385	91,9%
Regência de aulas com mais desenvoltura	41 019	87,3%	29 780	87,2%
Tratamento de questões sobre desigualdades	22 844	48,6%	16 534	48,4%
Tratamento de questões sobre bullying e outras formas de violência	20 784	44,3%	15 654	45,8%

QUESTÃO 25

Considerando o contexto apresentado, o momento da observação no Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo

- A** avaliar as práticas docentes, relacionando-as a saberes profissionais e curriculares.
- B** assimilar as práticas do professor supervisor, reproduzindo saberes pedagógicos.
- C** validar as práticas do professor supervisor, legitimando saberes acadêmicos.
- D** analisar as práticas docentes, articulando-as com saberes teóricos e práticos.

QUESTÃO 26

Com base nas informações da tabela, observa-se, entre algumas categorias de resposta, uma discrepância nos resultados. Qual ação do professor supervisor contribui para lidar com essa questão?

- A** Enfatizar a relação entre temas sociais e saberes docentes.
- B** Apresentar a relação entre diversidade e experiência docente.
- C** Selecionar metodologias de ensino para resolver conflitos pessoais.
- D** Problematicar saberes pedagógicos para minimizar situações polêmicas.

Área livre



Texto para as questões 27 e 28

TEXTO 1

As Quilolimpiadas na comunidade
quilombola Malhadinha (TO)

As Quilolimpiadas nasceram como jogos internos da comunidade quilombola Malhadinha e foram conquistando outras comunidades do estado. Na edição de 2025, foram esperadas, entre competidores e visitantes, cerca de 3 mil pessoas. As provas que trazem atividades características do cotidiano dos territórios são o coração do evento.



O desafio da prova Feixe de Lenha, uma das mais aguardadas, é saber como arrumar a ruidia sobre a cabeça e transportar a lenha sem o uso das mãos.



O estilingue, que já foi arma de caça, hoje é instrumento para acertar o alvo.

“Essas provas servem para valorizar nossa tradição, incentivar os mais jovens a reconhecerem a importância dos modos de vida presentes ainda hoje e manter a cultura viva”, enfatiza um professor.

Disponível em: www.to.gov.br. Acesso em: 10 abr. 2026 (adaptado).

Área livre

TEXTO 2

Coletivos em movimentos trazem a consciência política de não terem sido meros destinatários de concepções pedagógicas transpostas, mas que as formas de pensá-los e de classificá-los no padrão de poder/saber obrigaram o pensamento educacional nas Américas a pedagogias outras, diante de povos outros a serem subalternizados. Processo de produção de teorias e práticas pedagógicas que se atualizam nas escolas públicas populares.

ARROYO, M. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2017 (adaptado).

QUESTÃO 27

Para que o currículo escolar se paute tanto na concepção de Miguel Arroyo acerca de outros sujeitos e outras pedagogias (Texto 2) quanto nos conhecimentos tradicionais (Texto 1), ele deve priorizar o(a)

- A inserção de novos conhecimentos, por meio do ingresso de estudantes na escola com outros valores e com outras experiências sociais, a fim de ressignificar a vivência escolar.
- B resgate identitário, por meio da mobilização de outros recursos, de outras fontes e de outras referências, a fim de adaptar o planejamento docente.
- C emancipação dos estudantes, por meio de um planejamento pedagógico voltado aos povos tradicionais para uma formação específica.
- D aprendizagem transformadora, por meio da mobilização de conteúdos escolares formais para a construção de autoidentidades.

QUESTÃO 28

Para a aplicabilidade da Lei n. 11 645/2008, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino e da cultura indígena e afro-brasileira, professores de Educação Física e de História de uma escola de Tocantins realizaram, com os estudantes, uma visita guiada à comunidade quilombola Malhadinha. Ao retornarem para a escola, desenvolveram uma atividade com o intuito de replicar modalidades da Quilolimpiada e de realizar uma análise histórica em seguida. Considerando a metodologia adotada, objetivou-se identificar que os(as)

- A modos de subsistência e de autoconsumo fundamentam-se nas modalidades quilolímpicas associadas aos saberes da antiguidade.
- B modalidades quilolímpicas demandam técnicas corporais e esportivas originais associadas ao saber-fazer e ao autoconsumo.
- C modalidades quilolímpicas são validadas como esporte e trabalho, pelo reconhecimento do Estado e pela aplicabilidade no contexto escolar.
- D jogos quilolímpicos se ancoram na cultura e na religiosidade popular, por meio de valores locais e de saberes históricos comuns advindos da tradição regional.

Texto para as questões 29 e 30

TEXTO 1

Rio Grande do Sul: condomínio de luxo usa dutos clandestinos e causa “pavor” em comunidade

“Imagina o absurdo que é, além dessa catástrofe já anunciada das chuvas no Rio Grande do Sul, nós sermos prejudicados com esse duto. Nós ficamos bem impactados com a situação, alagou bastante ali a nossa área que fica ao fundo do condomínio”, afirmou a líder comunitária de Passo dos Negros e presidente da organização Cuidando de Nós, que promove ações sociais às famílias locais.

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 2 mar. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Racismo ambiental: uma outra emergência



Disponível em: www.defensoria.ce.def.br. Acesso em: 2 mar. 2026.

QUESTÃO 29

Sensibilizada com a tragédia que impactou o estado gaúcho em 2024, uma professora do Ensino Fundamental desenvolveu uma aula com o objetivo de analisar o fato recente com base na notícia (Texto 1). Utilizando a imagem (Texto 2), a professora possibilitou que os estudantes concluíssem que

- A** os diferentes grupos sociais apresentam carências históricas negligenciadas.
- B** o desinteresse público decorre da falta de participação política de grupos vulneráveis.
- C** as políticas públicas sociorraciais asseguram o direito à assistência social e reduzem riscos ambientais.
- D** as tragédias climáticas decorrem de eventos naturais e atingem diferentes grupos de maneira transversal.

QUESTÃO 30

Na aula seguinte, a professora propôs um estudo de caso intitulado O duto de Pelotas e a engenharia do racismo ambiental. Com o intuito de articular os textos a uma análise crítica, o objetivo de aprendizagem desse estudo consiste em

- A** identificar que as ações de enfrentamento às mudanças climáticas partem da relação de forças entre a especulação imobiliária e os interesses das comunidades tradicionais.
- B** identificar que as estratégias para a redução de riscos partem de motivações históricas convergentes entre os diferentes grupos envolvidos e de alinhamento político para a reivindicação de direitos.
- C** reconhecer que as estratégias para a redução de impactos dependem de especificidades técnicas, como o desenvolvimento de projetos urbanos, o cálculo e a precisão de vazão do diâmetro dos dutos.
- D** reconhecer que as ações de enfrentamento às vulnerabilidades decorrentes de desastres ambientais dependem do reconhecimento de questões históricas e sociais da resistência de grupos específicos.

QUESTÃO DISCURSIVA

TEXTO 1

Ler: compromisso de todas as áreas?

A tarefa de ensinar a ler um texto de Ciências é do professor de Ciências, e não do professor de Português. A tarefa de ensinar a ler um texto de Geografia é do professor de Geografia, e não do professor de Português.

Estar alfabetizado em Geografia, por exemplo, significa relacionar espaço com natureza, espaço com sociedade, isto é, perceber os aspectos econômicos, políticos e culturais do mundo em que vivemos. Ler em Geografia não é apenas se localizar. É ler o mundo de maneira que o estudante saiba situar-se e posicionar-se. É assumir um posicionamento crítico com relação às desigualdades socioespaciais.

Será que a tarefa de ler não deveria ser um compromisso de todas as áreas?

NEVES, I. C. B. (org.). **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: UFRGS, 2007 (adaptado).

TEXTO 2

Inferência: uma habilidade de leitura

Para a linguista Roxane Rojo, o texto tem seus implícitos ou pressupostos que podem ser compreendidos numa leitura efetiva pelas pistas que o autor deixa no texto, pelo conjunto da significação construída e pelos conhecimentos de mundo.

1. LINGUAGENS	2. MATEMÁTICA	3. CIÊNCIAS HUMANAS	4. CIÊNCIAS NATURAIS												
Inferir é ler entrelinhas, perceber intenções, sentimentos, valores, humor, ironia e significados implícitos em diferentes textos e linguagens.	Inferir é identificar relações, padrões, informações não ditas e tirar conclusões lógicas a partir de dados e representações.	Inferir é compreender contextos históricos, relações de poder, motivações, consequências e diferentes pontos de vista em formas variadas.	Inferir é relacionar evidências, formular hipóteses, explicar fenômenos e prever consequências a partir de observações e dados.												
Podemos inferir que choveu muito, embora o texto não diga diretamente.	Venda de picolés (unidades) <table border="1"> <tr> <th>Dia</th> <th>Qua</th> <th>Qui</th> <th>Sex</th> <th>Sáb</th> <th>Dom</th> </tr> <tr> <td>Vendas</td> <td>60</td> <td>80</td> <td>100</td> <td>110</td> <td>190</td> </tr> </table> Podemos inferir que no domingo fez mais calor, embora o gráfico não traga essa informação.	Dia	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Vendas	60	80	100	110	190	Vaga de emprego (1930) Podemos inferir que havia desigualdade social e dificuldades econômicas à época, mesmo que isso não esteja escrito na imagem.	Podemos inferir que a planta está com falta de água, mesmo que ninguém tenha dito isso.
Dia	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom										
Vendas	60	80	100	110	190										

TEXTO 3

A leitura como prática social

O ato de ler não se esgota na decodificação (por exemplo, reconhecer letras e palavras, relacionar escrita e sons), tampouco nas capacidades de compreensão (por exemplo, localizar informações, levantar hipóteses, produzir inferências). A leitura como prática social parte dessas duas dimensões, mas amplia seu alcance na medida em que envolve o uso de diferentes linguagens para participar da vida em sociedade: resolver situações cotidianas, interagir com outras pessoas, tomar decisões, posicionar-se criticamente etc. Uma ida ao supermercado, por exemplo, pode mobilizar diferentes práticas de leitura: em Matemática, ao comparar preços com base nos descontos e nos pesos dos produtos; em Linguagens, ao interpretar placas ou solicitar, de modo educado, informações a um funcionário; em Ciências Humanas, ao refletir sobre condições de trabalho das pessoas no estabelecimento; e, em Ciências da Natureza, ao analisar informações sobre consumo de energia de determinados produtos.

Como professor do Ensino Fundamental, você pretende elaborar um projeto envolvendo habilidades de leitura. Para mobilizar o corpo docente, você decide redigir um artigo de opinião para publicar no site da escola e evidenciar o potencial desse trabalho. Nesse artigo de opinião, você deve:

1. defender a ideia de que ler deve ser um compromisso de todas as áreas (de todos os componentes curriculares).
2. propor uma atividade pedagógica por meio da qual você, como professor, pode explorar a inferência como habilidade leitora em seu componente curricular.
3. refletir de que modo a atividade pedagógica proposta pode ser um ponto de partida para que os estudantes experienciem a leitura como prática social.



RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	



Texto para as questões de 31 a 33

Ao buscarmos compreender as muitas questões que cercam os jovens, a educação e a tecnologia digital, é preciso evitar cair em uma mentalidade determinista — seja aquela em que as tecnologias digitais são moldadas exclusivamente pelos atores envolvidos e pelos usuários finais, seja aquela em que são vistas como forças autônomas de transformação por si mesmas. Qualquer análise sensata sobre jovens, educação e tecnologia digital deve procurar analisar as trocas entre as práticas cotidianas e as estruturas culturais e sociais mais amplas sem perder de vista o quadro mais geral e permitindo explorações aprofundadas das micropráticas da vida cotidiana.

SELWYN, N. Making Sense of Young People, Education and Digital Technology: the Role of Sociological Theory. *Oxford Review of Education*, n. 38, 2012 (adaptado).

QUESTÃO 31

Com base no texto, um plano de ensino de Sociologia que contemple uma discussão crítica sobre tecnologias digitais apresenta como objetivo e respectivo conteúdo programático:

- A Demonstrar como a emergência de determinadas tecnologias define mudanças na organização do trabalho; os princípios do materialismo histórico.
- B Analisar o impacto das tecnologias da comunicação em diferentes contextos; a perspectiva dos estudos culturais sobre mídia e tecnologia.
- C Identificar os efeitos das redes sociais sobre a sociabilidade dos jovens na contemporaneidade; a perspectiva durkheiminiana sobre anomia e integração social.
- D Discutir inteligência artificial, notícias falsas e impactos na política; a perspectiva funcionalista sobre instituições, ordem social e regulação normativa.

QUESTÃO 32

Um professor de Sociologia do Ensino Médio deve propor um projeto para trabalhar com os estudantes o tema das mudanças climáticas e seu impacto sobre o município onde moram. Tendo em vista o exposto no texto, para o desenvolvimento desse projeto, deve-se considerar o uso de ferramentas de inteligência artificial generativa como uma forma de

- A limitar a reflexão autônoma dos estudantes que usam essas ferramentas para automatizar os trabalhos escolares.
- B ampliar as possibilidades de desenvolvimento de aprendizagem dos estudantes em sala de aula.
- C problematizar seus limites e possibilidades no cotidiano dos estudantes em sala de aula.
- D diminuir a heterogeneidade entre estudantes no que se refere às ferramentas e às habilidades no seu uso.

QUESTÃO 33

Para o estudo de tecnologias emergentes, a perspectiva teórica que se alinha ao que defende Selwyn no texto é a apresentada por

- A Raymond Williams, que possibilita analisar tecnologias de informação e comunicação como práticas culturais e sociais historicamente situadas e inscritas em relações de poder.
- B Manuel Castells, que possibilita analisar tecnologias de informação e comunicação como redes informacionais a partir de fluxos, conectividade e novas formas técnicas de interação.
- C Ulrich Beck, que possibilita analisar tecnologias de informação e comunicação como fontes de incertezas e riscos desigualmente distribuídos entre indivíduos e nações.
- D Anthony Giddens, que possibilita analisar as tecnologias de informação e comunicação como sistemas abstratos com base na confiança em recursos técnicos.

Área livre

Texto para as questões de 34 a 36

Comumente, tem-se como ideia de vida política ideal aquela sem conflitos, em que todos compartilham as mesmas visões, opiniões e valores. Já dissemos e voltamos a dizer: esta homogeneidade nunca irá acontecer, porque política não é sinônimo de eliminação de conflitos e porque há nesse ideal de homogeneização um certo fundamentalismo autoritário, como se a melhor maneira de lidar com a diferença fosse apagar todas as diferenças.

FORLINI, D.; LOPES, M. **Cidadania afetiva**: ensaios para uma cultura democrática sensível. São Paulo: Dialética, 2021 (adaptado).

QUESTÃO 34

Considerando o texto e os pressupostos das metodologias ativas, que enfatizam o protagonismo discente, a investigação da realidade e a construção coletiva do conhecimento, a estratégia pedagógica adequada para trabalhar o tema Política na Educação Básica é aquela que propõe aos estudantes a

- A construção de um quadro comparativo sobre os conceitos de Política Antiga e Moderna, tendo em vista os estudos de Hannah Arendt sobre pluralidade e interação entre diferentes perspectivas.
- B elaboração de um estudo de caso sobre Política, por meio de entrevistas e discussão dos resultados considerando as ideias de Robert Dahl sobre as democracias contemporâneas.
- C apresentação de um seminário sobre os desafios da Política Contemporânea, com base nos conceitos de Jürgen Habermas sobre diálogo e argumentação racional na esfera pública.
- D exposição de um mural com sínteses das principais teorias políticas, com destaque para a concepção de John Rawls sobre consenso democrático e pluralismo de valores.

QUESTÃO 35

Uma professora de Sociologia aproveitou a eleição do grêmio da escola para fazer uma atividade avaliativa com os estudantes. Com base no texto e tendo em vista a importância do desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia, nessa atividade, os estudantes devem

- A identificar problemas relacionados à organização e à transparência do processo eleitoral e apontar possíveis irregularidades na apuração.
- B observar a atuação dos candidatos durante a campanha eleitoral e registrar impressões sobre regras, liberdade de expressão e atitudes gerais.
- C comparar o comportamento dos candidatos durante os debates e registrar observações sobre falas e estratégias de apresentação.
- D analisar as propostas dos candidatos de modo a problematizar a viabilidade dessas propostas e seus impactos na escola.

QUESTÃO 36

A proposta de intervenção pedagógica que integra famílias e comunidade escolar no enfrentamento às diferenças envolve

- A convidar palestrantes com formação em mediação de conflitos para conscientizar as famílias e apresentar ideias de comportamentos.
- B propor uma dinâmica coletiva que envolva professores e estudantes para um momento de escuta ativa na condução de ideias.
- C organizar uma roda de conversa entre a comunidade escolar para discutir e combater o fundamentalismo autoritário.
- D orientar os pais e responsáveis sobre ocorrências de conflitos que serão reportados aos órgãos competentes.

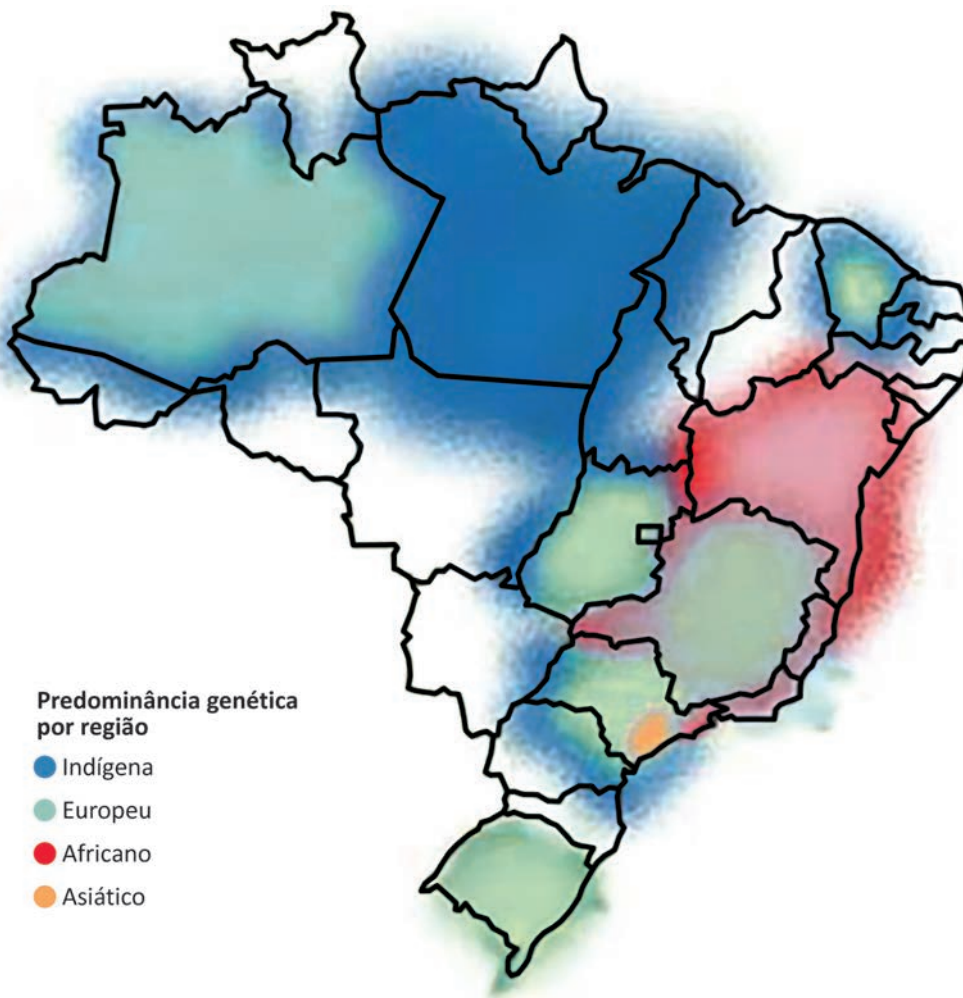
Área livre



Texto para as questões de 37 a 39

TEXTO 1

Diversidade genética no Brasil



CASEMIRO, P. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso: 2 jun. 2026.

TEXTO 2

Um estudo abrangente de 2 723 sequências de genomas completos de alta cobertura, provenientes de diversas regiões do Brasil, revela a acentuada diversidade genômica do Brasil, moldada pela seleção natural, acasalamento não aleatório e pulsos contínuos de miscigenação desde 1500. Essas descobertas ressaltam a influência da ancestralidade na saúde e no perfil genético da população brasileira, enraizada na história indígena e em diversas ondas migratórias.

NUNES, K. et al. Impacto da miscigenação na evolução populacional e na saúde do Brasil. *Science*, n. 388, 2025.

Área livre



QUESTÃO 37

A professora de Sociologia apresentou os textos 1 e 2 para a turma de Ensino Médio e solicitou a formação de grupos, propondo a discussão do tema por meio da pergunta motivadora: “Qual é o impacto da miscigenação na sua região?”. Para trabalhar esse tema na perspectiva decolonial e promover a participação ativa dos estudantes, o conceito e a estratégia metodológica a serem adotados são

- A** ecologias dos saberes; elaboração de diário de campo com descrição densa dos estudantes, comparando-os em suas trajetórias.
- B** assimilação; organização dos dados obtidos por meio de um survey e análise das percepções sobre a miscigenação no ambiente escolar, comparando esse quadro com o ambiente familiar.
- C** ecologias dos saberes; realização de análise documental e cartográfica e localização da origem de nascimento dos estudantes, distinguindo-os pela regionalidade e pela diversidade cultural.
- D** estratificação; mapeamento dos pontos de nascimento dos estudantes e seus familiares, distinguindo-os pela origem étnico-racial e pelo gênero.

QUESTÃO 38

Sob a ótica decolonial, o processo avaliativo que visa promover a autonomia discente na produção do conhecimento compreende a

- A** autoavaliação, com a função educativa de mensurar e distinguir os estudantes.
- B** avaliação processual e a observação do professor combinada à da equipe pedagógica.
- C** autoavaliação, com a função educativa fundamentada no empenho e na autonomia integral dos estudantes.
- D** avaliação processual e a observação do professor combinada aos processos de aprendizagem expressos pelos estudantes.

QUESTÃO 39

Em uma aula de Sociologia, ao trabalhar os textos 1 e 2, a professora propôs aos estudantes que fizessem uma árvore genealógica de suas famílias, entrevistando seus parentes. Eles construíram um banco de dados sobre sua origem racial, étnica e geográfica. São objetivos dessa atividade

- A** aplicar técnicas de pesquisa e permitir que os estudantes compreendam a própria localização espacial.
- B** identificar os grupos de ocupação populacional e aproximar os estudantes da prática de coleta de dados.
- C** observar fenômenos como a mestiçagem em contexto local e global e conduzir os estudantes a análises críticas.
- D** identificar a heterogeneidade da ocupação populacional e desenvolver a prática da pesquisa no ambiente escolar.

Área livre



Texto para as questões 40 e 41

No combate que parcelas das elites nacionais travam contra as políticas de promoção da igualdade racial, elas se servem da desqualificação pública dos movimentos negros e de seus parceiros e aliados, da negação do racismo e da discriminação racial, da deslegitimação acadêmica de estudos e pesquisas que há décadas vêm demonstrando a magnitude das desigualdades raciais e da utilização de experiências genéticas para consubstanciar a miscigenação e a negação do negro como sujeito social demandador de políticas específicas e de seu direito de reivindicá-las.

CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

QUESTÃO 40

Uma professora propõe a realização de uma pesquisa escolar com uso de materiais digitais sobre relações raciais no Brasil. Considerando os pressupostos do texto, essa prática será coerente com uma abordagem antirracista quando a professora

- A** enfatiza a valorização de identidades culturais como forma de reconhecimento da diversidade, mitigando as estruturas sociais que produzem desigualdades.
- B** utiliza relatos individuais presentes nas mídias digitais como forma de compreensão das desigualdades raciais, priorizando experiências pessoais.
- C** analisa os discursos presentes nas linguagens digitais, evidenciando como eles contribuem para a produção, legitimação ou negação das desigualdades raciais e das identidades sociais.
- D** amplia o acesso a diferentes conteúdos digitais sobre diversidade cultural, considerando que a pluralidade de informações promove uma compreensão crítica da realidade social.

QUESTÃO 41

Considerando os argumentos desenvolvidos no texto, uma prática pedagógica coerente com as Diretrizes da Educação Escolar Indígena e Quilombola, orientada por abordagens contemporâneas das Ciências Sociais, é aquela que

- A** organiza o currículo a partir de conteúdos universais, priorizando a igualdade entre os estudantes, ao considerar seus contextos socioculturais.
- B** valoriza manifestações culturais de povos indígenas e quilombolas como conteúdos extracurriculares, observando como se integram às dinâmicas sociais e históricas que produzem desigualdades.
- C** desenvolve práticas pedagógicas que articulam saberes dessas comunidades às noções de poder, priorizando suas experiências, histórias e formas de organização social.
- D** adota materiais didáticos padronizados sobre diversidade cultural, observando como sua utilização garante a implementação adequada dos currículos específicos.

Área livre

Texto para as questões de 42 a 44

TEXTO 1

A Justiça Federal na Paraíba recebeu denúncia contra seis pessoas pelo crime de xenofobia praticado contra imigrantes indígenas venezuelanos da etnia Warao. O crime ocorreu em 2020 após publicação, em rede social, de vídeo e foto de abordagem policial em casa habitada por indígenas venezuelanos em João Pessoa, Paraíba. A denúncia destacou que, por ser praticado em rede social com grande alcance, a disseminação de discursos xenofóbicos foi amplificada exponencialmente, facilitando multiplicação de manifestações discriminatórias. Esse caso evidencia tensões sobre como tecnologias digitais podem tanto democratizar acesso à informação quanto facilitar circulação de discursos que produzem danos a grupos em situação de vulnerabilidade social.

Justiça denuncia seis por xenofobia contra indígenas venezuelanos.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>.

Acesso em: 1 mar. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Um professor de Sociologia do Ensino Médio observou que estudantes acessavam as redes sociais e compartilhavam conteúdos de teor xenofóbico contra venezuelanos. A escola teve o laboratório de informática recentemente instalado pela Estratégia Nacional de Escolas Conectadas (Enec), política pública lançada nos primeiros anos desta década. Com acesso a esse laboratório, o professor planejou duas aulas em que duplas de estudantes investigariam a veracidade de informações sobre imigrantes venezuelanos em redes sociais. Nessas aulas, orientou que utilizassem fontes confiáveis e aplicassem critérios de verificação. O objetivo foi desenvolver capacidades de letramento digital voltado à educação midiática crítica articuladas com a compreensão sobre responsabilidades éticas na circulação de informações na internet.

QUESTÃO 42

Uma estratégia pedagógica que utiliza os fundamentos teórico-metodológicos das Ciências Sociais para refletir criticamente sobre os resultados educacionais dessa política pública é aquela que solicita aos estudantes que

- A** elaborem linha do tempo sobre políticas de inclusão digital no Brasil a partir de programas de informatização escolar, sistematizando dados sobre quantidades de escolas conectadas com base na Enec.
- B** analisem de que forma a Enec amplia infraestrutura tecnológica, capacitação e inserção curricular de educação digital, transformando acesso em aprendizagens significativas.
- C** pesquisem percentuais de crescimento da conectividade escolar, antes e depois da Enec, construindo instrumentos visuais que representem a informatização escolar.
- D** apontem políticas públicas anteriores à Enec, identificando trajetórias profissionais e formações acadêmicas dos responsáveis pela política de conectividade escolar.

QUESTÃO 43

Com base nos textos 1 e 2, uma atividade que articula educação midiática com análise de conflitos sociais amplificados por tecnologias digitais ocorre quando

- A** investiga veracidade de informações em bases confiáveis para compreender como algoritmos privilegiam o engajamento emocional, fazendo alusão ao caso de xenofobia ocorrido na Paraíba.
- B** monitora publicações em redes sociais para produzir contranarrativas que valorizem a diversidade cultural, utilizando as plataformas como ferramenta de ativismo escolar para combater discursos xenofóbicos.
- C** rastreia circulação de postagens xenofóbicas em diferentes plataformas digitais para quantificar alcance e velocidade de disseminação, elaborando relatório estatístico sobre métricas de viralização dos conteúdos discriminatórios.
- D** identifica comentários em redes sociais para registrar perfis e páginas que disseminam conteúdos xenofóbicos, catalogando os principais agentes de desinformação e as denúncias às plataformas digitais.

QUESTÃO 44

Considerando os textos 1 e 2, o procedimento avaliativo processual que permite verificar se há articulação entre métodos de análise documental e desenvolvimento de educação midiática crítica é aquele que verifica se os estudantes

- A** identificam fontes confiáveis, distinguindo-as de fontes não confiáveis, e elaboram texto coerente comparando informações encontradas em diferentes sites, demonstrando capacidade de selecionar fontes adequadas.
- B** aplicam critérios de autenticidade de fontes ao pesquisar em bases confiáveis e demonstram compreensão sobre algoritmos ao analisar conteúdos xenofóbicos, articulando verificação factual com reflexão ética ao apresentar resultados.
- C** localizam postagens xenofóbicas nas redes sociais e as classificam por tipo de conteúdo discriminatório e produzem material de refutação com informações corretas para publicação nessas redes.
- D** quantificam indicadores de circulação de conteúdos xenofóbicos, em diferentes plataformas digitais, e elaboram um relatório comparativo com dados estatísticos sobre alcance e engajamento das publicações analisadas ao longo da atividade.

Área livre



Texto para as questões de 45 a 47

TEXTO 1

Dados do Censo Escolar 2024 revelam que 58 mil escolas do campo atendem 6,2 milhões de estudantes. Na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), 31% dos estudantes são pessoas com 60 anos ou mais que não tiveram acesso à escolarização em idade adequada. Esses dados evidenciam tensão estrutural entre direito à educação e desigualdades históricas que afetam populações camponesas e pessoas idosas de forma interseccional. Frequentemente, os currículos escolares não priorizam o trabalho com saberes e práticas culturais de comunidades camponesas.

TEXTO 2

Uma professora de Sociologia em escola rural na modalidade EJA observou que estudantes idosos dominavam saberes sobre cultivo de alimentos, uso medicinal de plantas e práticas de organização comunitária. Fundamentada em epistemologias decoloniais e abordagens freireanas, a professora planejou projeto pedagógico comunitário, articulando estudantes idosos com estudantes jovens para investigar práticas culturais e saberes da comunidade camponesa, documentando saberes sobre agricultura, medicina tradicional e organização social.

QUESTÃO 45

O projeto pedagógico que mobiliza epistemologias decoloniais e metodologias investigativas solicita aos estudantes que

- A) analisem conceitos sociológicos, presentes em livros didáticos, sobre ruralidades, agricultura familiar e povos tradicionais.
- B) pesquisem modos de pensar, ser e fazer da comunidade em entrevistas em profundidade com diferentes grupos etários.
- C) analisem a história da agricultura familiar brasileira e sua contribuição para o desenvolvimento socioeconômico.
- D) pesquisem documentários na temática que abordem a atuação dos movimentos sociais do campo para a elaboração de síntese.

QUESTÃO 46

O projeto pedagógico comunitário intergeracional que articula os marcadores sociais da diferença é aquele em que os discentes pesquisam

- A) como estudantes idosos do campo vivenciam, na vida cotidiana, desigualdades que interseccionam classe, raça, geração e território.
- B) de que forma a condição de estudantes camponeses e idosos determinam os marcadores sociais da diferença, como classe, gênero e território.
- C) as desigualdades rurais em plataformas de dados estatísticos, organizando resultados quantitativos sobre renda e escolaridade por faixa etária.
- D) a história sobre movimentos sociais do campo em aula centrada na temática, observando a relevância das lutas camponesas.

QUESTÃO 47

O conjunto articulado de abordagem didático-pedagógica, metodologia e instrumento avaliativo que promove o reconhecimento e a valorização de culturas e saberes de estudantes idosos no campo é constituído por

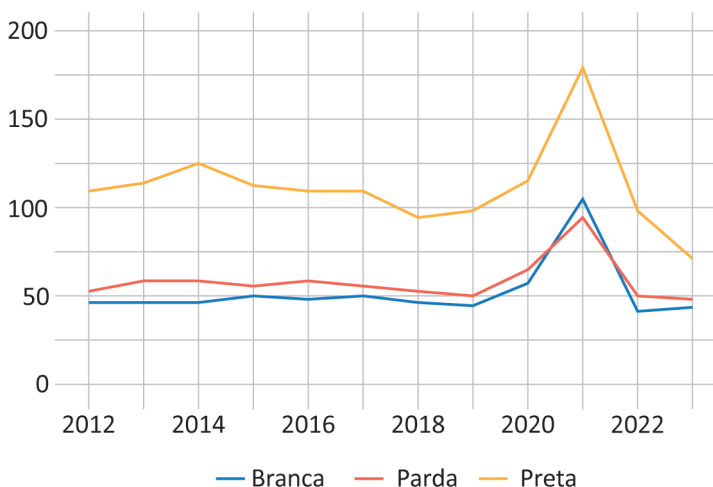
- A) fichamento de textos acadêmicos sobre educação do campo e movimentos sociais rurais; abordagem centrada em análise bibliográfica sobre campesinato brasileiro; e avaliação por seminários em que estudantes apresentam sínteses teóricas de autores.
- B) rodas de conversa sobre conceitos da sociologia rural presentes no currículo escolar; abordagem centrada em relatos de experiências de estudantes idosos; e avaliação por portfólio em que estudantes demonstram domínio dos conceitos acadêmicos.
- C) visitas a museus de cultura rural e de agroecologia; abordagem centrada em conhecimentos institucionais sobre modernização do setor agrícola brasileiro; e avaliação por relatórios em que estudantes registram inovações tecnológicas e mecanização.
- D) entrevistas e observação participante centradas em práticas camponesas; abordagem que posiciona estudantes idosos como produtores de conhecimentos; e avaliação em que estudantes articulam epistemologias acadêmicas e camponesas na produção de materiais pedagógicos.

Área livre

QUESTÃO 48

TEXTO 1

Óbitos maternos por 100 mil nascidos vivos



Fonte: Boletim ÇARÊ-IEPS n.7, 2025.

Disponível em ieps.org.br. Acesso em: 9 jul. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Em uma aula sobre vulnerabilidade social, desigualdades institucionais e atuação do Estado sobre diferentes grupos sociais, professores de várias áreas do conhecimento apresentaram aos estudantes do Ensino Médio conceitos discutidos pelos cientistas sociais Débora Diniz e Achille Mbembe. Organizados em duplas, os estudantes analisaram, além de reportagens sobre violência obstétrica, dados sobre mortalidade materna, acesso ao pré-natal e desigualdades no sistema público de saúde. Ao longo da atividade, produziram interpretações coletivas.

Com base nos textos 1 e 2 e no conceito de necropolítica, de Mbembe, a proposta pedagógica desenvolvida contribui para práticas didáticas decoloniais ao

- A utilizar conceitos clássicos das Ciências Sociais para orientar leituras objetivas sobre violências e racismo institucional, ampliando as possibilidades de interpretação produzidas pelos estudantes.
- B organizar atividades coletivas de interpretação de dados qualitativos e estatísticos, sistematizando informações sobre desigualdades regionais no acesso aos serviços públicos.
- C estimular a participação discente na interpretação crítica de dados quantitativos e qualitativos, relacionando desigualdades, atuação das instituições e formas diversas de exposição à vulnerabilidade.
- D priorizar a interpretação técnica dos indicadores sociais apresentados nos gráficos, favorecendo análises centradas na eficiência administrativa das políticas públicas de saúde.

Área livre



Texto para as questões 49 e 50

O que melhor distingue a educação escolar e universitária é sua instrumentação pela pesquisa. Não se faz antes pesquisa, depois educação, ou vice-versa, mas, no mesmo processo, educação através da pesquisa. A característica emancipatória da educação, portanto, exige a pesquisa como seu método formativo, pela razão principal de que somente um ambiente de sujeitos gera sujeitos. Educação pela pesquisa consagra o questionamento reconstrutivo, com qualidade formal e política, como traço distintivo da pesquisa.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2015.

QUESTÃO 49

Diante de episódios recorrentes de comentários racistas entre estudantes, que geraram conflitos em sala de aula, a professora de Sociologia propôs uma oficina de pesquisa escolar, na qual seriam: formulados problemas sociológicos sobre as manifestações do racismo na escola; elaboradas hipóteses; e definidos procedimentos metodológicos para análise dos dados produzidos. Como referência teórica, a professora mobilizou a noção de colonialidade do poder. Uma oficina que promove uma postura investigativa, científica e crítica é aquela em que os estudantes desenvolvem as habilidades de

- A formular perguntas de pesquisa sobre relações raciais na escola de forma geral, utilizar tecnologias digitais como recurso para orientar o desenvolvimento das atividades investigativas e mobilizar a noção de colonialidade do poder como um dos referenciais para análise.
- B formular problemas de pesquisa sobre racismo na escola com base em categorias sociológicas, utilizar tecnologias digitais como suporte para a coleta e a sistematização dos dados e mobilizar a noção de colonialidade do poder para análise das relações entre raça e hierarquização social.
- C refletir sobre as relações raciais na escola com base em comentários vindos de redes sociais, utilizar tecnologias como eixo de estruturação da coleta e da sistematização dos dados e mobilizar a noção de colonialidade do poder para análise.
- D refletir sobre o racismo na escola com base nas experiências vivenciadas pelos estudantes, utilizar tecnologias digitais como suporte para a organização dos dados e mobilizar a noção de colonialidade do poder para estabelecer relações hierárquicas.

QUESTÃO 50

A fim de elaborar uma sequência didática sobre desinformação e desigualdade digital no contexto das sociedades contemporâneas, orientada por metodologias participativas, pela articulação entre pesquisa e ensino e pela construção coletiva do conhecimento, uma professora deve

- A organizar aulas expositivas apoiadas em recursos digitais, estruturando os conteúdos de forma sistemática e priorizando a assimilação conceitual pelos estudantes.
- B desenvolver atividades para o domínio técnico de mídias sociais, propiciando habilidades operacionais em plataformas digitais e priorizando o treinamento prático dos estudantes.
- C estruturar um percurso investigativo, levantando dados sobre a circulação de informações em plataformas digitais para que estudantes debatam resultados com base em categorias sociológicas.
- D promover discussões baseadas nas experiências individuais dos estudantes sobre redes sociais, tomando suas percepções críticas do cotidiano como principal referência.

Área livre

Texto para as questões de 51 a 53

TEXTO 1

Essa é uma consequência inevitável da perspectiva eurocêntrica, na qual um evolucionismo unilinear e unidirecional se amalgama contraditoriamente com a visão dualista da história; um dualismo novo e radical que separa a natureza da sociedade, o corpo da razão; que não sabe o que fazer com a questão da totalidade, negando-a simplesmente ou entendendo-a só de modo organicista ou sistêmico, convertendo-a assim numa perspectiva distorcedora, impossível de ser usada salvo para o erro. Consequentemente, é tempo de aprendermos a nos libertar do espelho eurocêntrico onde nossa imagem é sempre, necessariamente, distorcida. É tempo, enfim, de deixar de ser o que não somos.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (org.). **A colonialidade do saber:** eurocentrismo e Ciências Sociais: perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005 (adaptado).

TEXTO 2

O rio Doce, que nós, os Krenak, chamamos de Watu, nosso avô, é uma pessoa, não um recurso, como dizem os economistas. Ele não é algo de que alguém possa se apropriar; é uma parte da nossa construção como coletivo que habita um lugar específico.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Cia. das Letras, 2019.

QUESTÃO 51

A professora de Sociologia utiliza os textos 1 e 2 para abordar conteúdos antropológicos e propõe aos estudantes uma atividade de descrição em profundidade sobre suas relações cotidianas entre família, amigos e meio ambiente. Com isso, busca estimular que os estudantes aprendam a

- A fazer a revisão de pesquisa empírica, por meio de entrevistas e observações regionais.
- B realizar o estudo de análise estatística, com base nas investigações e nas notícias nacionais.
- C fazer a crítica da racionalidade moderna, articulada aos seus saberes e às realidades locais.
- D identificar o dualismo político, mediante as percepções e os conhecimentos conceituais.

QUESTÃO 52

Com base na perspectiva apresentada nos textos 1 e 2 e pensando em selecionar metodologias e estratégias que considerem os interlocutores de pesquisa como sujeitos de conhecimento, a professora apresenta aos estudantes a

- A história oral, que utiliza o relato pessoal como fonte legítima de dados.
- B sistematização de roteiro de entrevista, que auxilia na observação das relações entre as pessoas.
- C fotoetnografia, que faz uso da imagem como um registro sensível na captura de detalhes.
- D antropologia de arquivo, que estuda regras institucionais por meio da análise documental.

QUESTÃO 53

Considerando os textos 1 e 2, a abordagem didática apropriada para reconhecimento e compreensão dos elementos conceituais decoloniais e da relação dos sujeitos com a natureza é a

- A apresentação de vídeo de entrevista de um antropólogo indígena sobre a estrutura social das comunidades originárias no Brasil.
- B organização de palestra presencial com um pesquisador especialista sobre as técnicas utilizadas por pescadores locais.
- C realização de projeto de extensão com a comunidade quilombola da cidade para trocas de experiências sobre as interações com o espaço.
- D produção de pesquisa on-line sobre comunidades ribeirinhas do Brasil para a compreensão de usos sustentáveis de materiais orgânicos.

Área livre



Texto para as questões 54 e 55

TEXTO 1

As tecnologias influenciam as condições de acesso ao conhecimento, os modos de participação e as possibilidades de aprendizagem dos estudantes. Elas podem ampliar as oportunidades de inclusão e de produção de conhecimento quando utilizadas de forma crítica, acessível e pedagogicamente orientada. Entretanto, quando incorporadas de modo acrítico, podem funcionar como instrumentos de controle, contribuindo para a naturalização das relações de dominação.

TEXTO 2

Um professor de Sociologia do Ensino Médio elaborou um plano de aula sobre desigualdade social, estruturado em três momentos: 1. Exposição dialogada sobre o conceito de desigualdade social, com apresentação de dados e conceitos sociológicos; 2. Disponibilização do conteúdo em formato digital acessível, com uso de tecnologias assistivas; 3. Solicitação para que os estudantes elaborassem perguntas e relacionassem o conteúdo às suas próprias experiências sociais. No entanto, a aula concentrou-se na apresentação sequencial do conteúdo, limitando a participação dos estudantes à escuta e ao acompanhamento do material.

QUESTÃO 54

Com base no Texto 1, pode-se dizer que o uso de tecnologias assistivas, da forma como ocorreu na aula descrita no Texto 2,

- ☐ A restringe a inclusão e a autonomia discente, pois dá protagonismo ao docente, e desestimula o envolvimento dos estudantes.
- ☐ B promove inclusão e autonomia discente, pois assegura as condições de acesso ao conhecimento, e favorece o envolvimento dos estudantes.
- ☐ C promove inclusão e autonomia discente, pois reforça relações de controle pedagógico, e restringe o envolvimento dos estudantes.
- ☐ D restringe a inclusão e a autonomia discente, pois favorece a mediação pedagógica, e amplia o envolvimento dos estudantes.

QUESTÃO 55

À luz do que foi apresentado no Texto 1, o uso – como recurso didático – de um documentário sobre trajetórias de mobilidade social em diferentes contextos históricos contribui para os objetivos formativos da aula porque

- ☐ A favorece a produção de interpretações sociológicas pelos estudantes, tendo em vista que destaca o movimento entre as classes sociais como dependente da estrutura social.
- ☐ B propicia a autonomia discente no processo educativo, uma vez que possibilita a identificação objetiva das desigualdades sociais com base nas experiências apresentadas.
- ☐ C propicia a compreensão objetiva do conteúdo sociológico, tendo em vista que organiza as trajetórias sociais como resultados de fatores observáveis diretamente nas experiências individuais.
- ☐ D favorece a construção autônoma do conhecimento sociológico, uma vez que o contato direto com as trajetórias sociais apresentadas possibilita a compreensão objetiva das dinâmicas de mobilidade social.

Área livre

Texto para as questões 56 e 57

TEXTO 1

É justamente nas fronteiras porosas entre o legal e o ilegal, o formal e o informal que transitam, de forma descontínua e intermitente, as figuras modernas do trabalhador urbano, lançando mão das oportunidades legais e ilegais que coexistem e se superpõem nos mercados de trabalho.

TELLES, V. S.; HIRATA, D. V. Cidade e práticas urbanas: nas fronteiras incertas entre o ilegal, o informal e o ilícito. **Dossiê Crime Organizado**, n. 61, dez. 2007 (adaptado).

TEXTO 2

Em uma escola pública de Ensino Médio, situada em um grande centro urbano brasileiro, estudantes conversavam sobre produtos adquiridos de vendedores ambulantes nas proximidades da instituição. Eles exibiam as compras aos colegas e comparavam os valores pagos com os preços praticados por alguns estabelecimentos formais que comercializam os mesmos itens. A professora de Sociologia, que chegava à escola, observou que os estudantes passaram a discutir as causas dessas variações de preço e as principais diferenças entre as práticas de comércio formal e informal.

QUESTÃO 56

Considerando os textos 1 e 2, a professora aborda de forma crítica as formas de organização do trabalho quando

- A** solicita aos estudantes que pesquisem os principais impostos atribuídos à categoria dos itens comprados, calculando o impacto dos tributos nos valores praticados pelos estabelecimentos formais de comércio.
- B** apresenta um resumo da legislação sobre o comércio no Brasil, evidenciando a informalidade da venda ambulante e os riscos associados ao consumo de produtos sem controle de qualidade.
- C** conduz uma aula expositiva sobre o trabalho informal no processo de reestruturação produtiva, discutindo as oportunidades de renda e circulação de mercadorias diante da precarização do trabalho.
- D** solicita aos estudantes que observem os gráficos da variação do Índice de Desenvolvimento Humano em cada região, analisando as condições socioeconômicas que restringem o trabalho nas periferias a práticas informais.

QUESTÃO 57

Para aprofundar a compreensão sociológica dos estudantes sobre o tema da informalidade, a professora abordou o exemplo de um centro de comércio popular da cidade. Para isso,

- A** realizou uma visita guiada ao centro de comércio popular, apresentando sua estrutura física e sua rotina de funcionamento, além dos principais produtos vendidos e seus preços.
- B** desenvolveu um estudo de caso, solicitando que observassem e coletassem dados para analisar dinâmicas sociais, culturais e econômicas do centro de comércio popular.
- C** criou uma apresentação sobre a história do centro de comércio, apresentando registros do contexto social, cultural e econômico da cidade no período em que foi criado.
- D** elaborou um questionário, solicitando que identificassem os vendedores que possuíam as autorizações necessárias para atuar no espaço.

Área livre



Texto para as questões 58 e 59

TEXTO 1

Só a Antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.

Tupi or not tupi, that is the question.

Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago.

O que atropelava a verdade era a roupa, o impermeável entre o mundo interior e o mundo exterior. A reação contra o homem vestido. O cinema americano informará.

Foi porque nunca tivemos gramáticas, nem coleções de velhos vegetais. E nunca soubemos o que era urbano, suburbano, fronteiro e continental. Preguiçosos no mapa-múndi do Brasil.

Uma consciência participante, uma rítmica religiosa.

Contra todos os importadores de consciência enlatada. A existência palpável da vida.

E a mentalidade pré-lógica para o Sr. Lévy-Bruhl estudar.

Queremos a Revolução Caraíba. Maior que a Revolução Francesa. A unificação de todas as revoltas eficazes na direção do homem. Sem nós a Europa não teria sequer a sua pobre declaração dos direitos do homem.

ANDRADE, O. **Manifesto antropófago**. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org>. Acesso em: 17 mar. 2026 (adaptado).

TEXTO 2



CRANIO. Disponível em: www.aela.io. Acesso em: 17 mar. 2026.

QUESTÃO 58

O Texto 1 se relaciona com o Texto 2 porque apresenta uma crítica

- ☐ A à mentalidade exploratória capitalista e ao colonialismo.
- ☐ B à aculturação dos povos indígenas e à sociedade de consumo.
- ☐ C ao empobrecimento dos povos originários e aos interesses econômicos.
- ☐ D ao capitalismo periférico e à apropriação das nossas riquezas culturais e econômicas.

QUESTÃO 59

O conceito de etnocentrismo e sua crítica podem ser trabalhados nos textos 1 e 2, respectivamente, por meio da

- ☐ A indagação sobre a identidade indígena expressa em inglês na pergunta *ser ou não ser tupi*, seguida da representação da ideia do indígena na cor azul, desumanizando-o como ser exógeno, diferente dos não indígenas.
- ☐ B afirmação de que sem nós a Europa não teria a Declaração dos Direitos do Homem, seguida da análise do local da exposição da arte urbana que traz a figura de um indígena, como representação social de manifesto artístico legitimado e não legitimado.
- ☐ C análise do *Manifesto antropófago*, que busca uma Revolução Caraíba via postura contracolônia de valorização cultural, seguida da crítica sobre a desvalorização da Amazônia e da vida dos povos indígenas, reduzidos a um anúncio de venda.
- ☐ D discussão sobre nossa urbanidade, que aborde a ideia de avanço civilizatório, seguida da análise do grafite, mostrando a aculturação dos povos indígenas e a tentativa de adequação à civilização.

Texto para as questões de 60 a 62

TEXTO 1

O conceito de soberania estatal consolidou-se com o sistema vestfaliano estabelecido pela Paz de Vestfália em 1648, delimitando que cada Estado exerce poder supremo dentro de território geograficamente delimitado por fronteiras reconhecidas. Max Weber caracterizou o Estado moderno como associação que detém monopólio do uso legítimo da força física dentro de território delimitado. A delimitação territorial por fronteiras constitui elemento essencial da soberania, estabelecendo o espaço sobre o qual o Estado exerce jurisdição exclusiva. A COP 30, realizada em Belém, em 2025, evidenciou tensões entre soberania estatal e governança global das mudanças climáticas. Os efeitos das mudanças climáticas ultrapassam fronteiras: emissões produzidas em determinado território afetam sistemas climáticos globalmente.

TEXTO 2

Uma professora de Sociologia planeja uma sequência didática sobre a relação entre questões contemporâneas e conceitos weberianos, com o objetivo de que os estudantes compreendam essas transformações na contemporaneidade. A professora problematiza tensões entre autonomia dos estados sobre seus territórios e a necessidade de coordenação internacional para crises planetárias, planejando atividades que permitam analisar como as tecnologias digitais transformam relações entre estados e como movimentos e instituições transnacionais pressionam esses estados a subordinar interesses nacionais aos compromissos globais das mudanças climáticas.

QUESTÃO 60

Ao articular a temática das mudanças climáticas e da soberania estatal com o método de pesquisa em Ciências Sociais, um projeto investigativo com sequência didática para a autonomia discente deve

- A** disponibilizar documentos da COP 30 e solicitar aos estudantes que realizem análise documental sobre a posição dos diferentes Estados em relação aos limites das soberanias decorrentes de compromissos climáticos globais para identificar tensões entre autonomia territorial e cooperação internacional.
- B** acessar os vídeos públicos da COP 30 sobre impactos das mudanças climáticas em diferentes regiões e solicitar aos estudantes que elaborem relatórios para descrever as principais consequências ambientais observadas em diversas soberanias e seus efeitos sobre os povos originários e as populações tradicionais.
- C** acessar o acervo digital do Itamaraty sobre história da diplomacia e solicitar aos estudantes que apontem os principais tratados internacionais celebrados desde o século XVII que apresentem perspectivas sobre soberania territorial, sistematizando informações sobre acordos ambientais.
- D** disponibilizar dados estatísticos sobre emissões de gases de efeito estufa por Estado e solicitar aos estudantes que classifiquem gráficos comparativos que mostram emissões ao longo do tempo, identificando os maiores emissores no cenário internacional contemporâneo.

QUESTÃO 61

A sequência didática que articula conceitos da teoria política, observando como ciência e tecnologia afetam dinâmicas que impactam a escola, demanda dos estudantes que

- A** investiguem como acordos climáticos internacionais estabelecem obrigações diferenciadas entre Estados soberanos, comparando metas de redução assumidas por países industrializados e em desenvolvimento para compreender processos de negociação sobre responsabilidades ambientais compartilhadas.
- B** pesquisem como organizações ambientais internacionais utilizam relatórios científicos para fundamentar propostas de políticas públicas educacionais voltadas à sustentabilidade, analisando projetos de educação ambiental implementados em escolas de diferentes regiões brasileiras.
- C** pesquisem relatórios de monitoramento de queimadas por satélite e os relacionem com as noções de Estado, soberania e violação de acordos climáticos internacionais, elaborando em seguida um plano de atuação política para envolver os estudantes do município, via redes sociais.
- D** elaborem painel articulando os conceitos de Estado e de território com a análise de dados sobre eventos climáticos extremos, apresentando consequências socioambientais para as comunidades locais e medidas de adaptação implementadas pelo governo.

QUESTÃO 62

As tecnologias digitais criaram espaços de fluxos que transcendem territórios estatais. Visando incorporar o que as teorias contemporâneas da Ciência Política falam sobre este tema, uma abordagem didático-pedagógica deve utilizar

- A** plataformas de mapeamento digital para que estudantes investiguem como movimentos juvenis globais pelo clima mobilizam tecnologias digitais para influenciar os Estados em prol dos compromissos climáticos globais.
- B** software de edição de vídeo para que estudantes produzam documentários sobre as conferências climáticas internacionais e analisem as principais decisões governamentais para discutir a relação entre acordos e ações climáticas dos Estados ao longo do tempo.
- C** jogos digitais de simulação para que estudantes experimentem cenários de gestão de recursos naturais em diferentes Estados, tomando decisões sobre política energética para avaliar as consequências econômicas de cada escolha no desenvolvimento nacional e regional.
- D** plataformas de debate digital para que estudantes comparem as definições clássicas de Estado e soberania formuladas por diferentes autores da tradição política ocidental, identificando permanências e variações conceituais para desenvolver o engajamento de pensamento político.

Área livre



Texto para as questões de 63 a 65

É bastante comum, entre os povos indígenas, uma divisão das tarefas entre homem e mulher. Mesmo que essa divisão não seja igual em todos os povos, as tarefas relacionadas ao preparo dos alimentos, ao cuidado com as crianças e a algumas atividades na roça são, geralmente, de responsabilidade das mulheres. Já os homens são responsáveis pela derrubada do mato para a criação da roça, pelas atividades de caça, de guerra, entre outras. É importante dizer que as atividades feitas por cada um dos gêneros (feminino ou masculino) se completam, pois juntas garantem a qualidade de vida de toda a comunidade. É tarefa feminina e das crianças araweté colher as espigas de milho e fazer a farinha. A pesca, quando não é feita com o timbó, mas sim com linha ou arco e flecha, é uma atividade realizada normalmente pelas mulheres e pelos meninos e meninas. Assim, de brincadeira ou não, todas as pessoas fazem trabalhos que se complementam e participam da produção de tudo o que é necessário e importante para a vida na comunidade.

INSTITUTO Socioambiental. **Quem faz o quê.** Disponível em: <https://mirim.org>. Acesso em: 4 fev. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 63

Considerando a teoria de Émile Durkheim e o texto, a estratégia didática que favorece o entendimento dos fundamentos sociológicos da coesão social e da função da divisão do trabalho nas sociedades tradicionais é

- A** desenvolver uma oficina pedagógica centrada na mensuração da eficiência das tarefas coletivas, direcionando a análise para critérios técnicos de racionalização produtiva.
- B** propor um júri simulado para avaliar se a organização do trabalho descrita corresponde à solidariedade orgânica, enfatizando a especialização funcional e a interdependência entre indivíduos.
- C** estruturar um plano de Aprendizagem Baseada em Projetos, comparando sociedades tradicionais e modernas, com base na explicação das condições de emergência da solidariedade orgânica nas tradicionais.
- D** utilizar um quadro analítico para problematizar a divisão das tarefas como expressão da solidariedade mecânica, relacionando a semelhança das práticas sociais à formação da consciência coletiva.

QUESTÃO 64

Para mobilizar o conceito de coesão social em sociedades tradicionais com base na teoria de Émile Durkheim, uma professora de Sociologia adota uma estratégia avaliativa que busca envolver os estudantes de forma participativa e crítica. Desse modo,

- A** propõe um debate orientado em grupos, discutindo como a divisão do trabalho contribui para a organização da vida coletiva.
- B** desenvolve uma aula expositiva sobre solidariedade social, destacando suas implicações para diferentes grupos sociais na sociedade contemporânea.
- C** realiza uma atividade de produção coletiva de um mural temático sobre o texto, estimulando a expressão dos estudantes acerca das práticas culturais indígenas.
- D** propõe um seminário em grupos sobre as atividades desempenhadas por homens e mulheres, valorizando a clareza da exposição e a fidelidade às informações do texto.

QUESTÃO 65

Com base no texto e na concepção durkheiminiana de educação como fato social, a participação das crianças nas atividades coletivas como parte do processo educativo é aquela que possibilita

- A** desenvolver critérios de participação nas atividades coletivas, considerando as preferências individuais.
- B** incorporar formas de agir compartilhadas na comunidade, integrando-se progressivamente à vida social.
- C** compreender atividades do grupo, favorecendo escolhas futuras entre diferentes formas de participação social.
- D** adquirir habilidades práticas, propiciando a execução eficiente das tarefas necessárias à organização do trabalho comunitário.

Área livre

Texto para as questões de 66 a 68

No livro *Festas populares no Brasil*, Lélia Gonzalez, ao analisar as práticas culturais dessas comemorações, evidencia que as culturas africana e afro-brasileira resistiram, de forma criativa, ao calendário festivo religioso da matriz europeia e católica imposta pelos colonizadores, subvertendo e ressignificando a cultura do dominador, ao inserir elementos da cultura dominada em tais práticas culturais.

QUESTÃO 66

Uma professora de Sociologia na escola pública, com o intuito de debater a produção científica de Lélia Gonzalez, propõe uma feira das festividades brasileiras em conjunto com outros componentes curriculares da área de Humanidades. Para promover o debate das práticas culturais brasileiras com base nas festividades, de forma interdisciplinar, a atividade deve

- A** propiciar a compreensão de que os elementos culturais das festividades brasileiras são produzidos historicamente pelo sincretismo religioso, assimilado por diferentes povos que formaram a cultura brasileira.
- B** estimular a análise de que os elementos culturais das festividades brasileiras são o reflexo dos processos de etnocentrismo, impostos pelo sincretismo religioso a partir do calendário festivo católico.
- C** propor a reflexão sobre o relativismo cultural, com base na análise de que os elementos da cultura brasileira foram produzidos de forma conjunta entre os diferentes povos que constituíram o país e, consequentemente, suas práticas culturais.
- D** problematizar as festas populares, com base na análise histórica do colonialismo e das resistências criativas na produção de práticas linguísticas, artísticas e de sociabilidade que constituem a cultura brasileira.

QUESTÃO 67

Um projeto escolar visando tanto estimular a participação dos discentes quanto promover um debate didático decolonial foi proposto pela professora de Sociologia por meio da construção coletiva da feira das festividades brasileiras. Para isso, o projeto deve ser produzido pela

- A** comunidade escolar, com base no debate sobre a cultura brasileira, incentivando a análise sobre as diferentes formas de festividade e sua relação com os conceitos de dominação, resistência e criatividade presentes na obra de Lélia Gonzalez.
- B** equipe docente de Sociologia, com base no debate sobre os conceitos de festividades de Lélia Gonzalez, evitando que outras manifestações culturais de massas, produzidas a partir da globalização, possam desestimular os objetivos do projeto.
- C** equipe docente, em conjunto com a gestão escolar, com base no debate de Lélia Gonzalez sobre quais festas culturais deveriam ser promovidas pela escola, evitando que o projeto se desvincule de seus objetivos pedagógicos.
- D** gestão escolar, que deve ser capaz de analisar a proposta antes da sua execução, com base no debate sobre a obra de Lélia Gonzalez, assegurando que todos os princípios pedagógicos sejam cumpridos para alcançar o sucesso do projeto.

QUESTÃO 68

Durante a organização da feira das festividades brasileiras na escola, um grupo de estudantes trouxe um projeto com a proposta de abordar o baile funk como uma manifestação cultural juvenil. Visando estimular a interpretação crítica dos estudantes, a estratégia didática a ser utilizada pela professora é

- A** apresentar os conceitos de amefricanidade e pretuguês de Lélia Gonzalez, para estimular a análise crítica das letras das músicas do gênero funk.
- B** incentivar a leitura crítica sobre a obra de Lélia Gonzalez, para reconhecer que o baile funk se enquadra como uma festividade popular brasileira conscrita aos contextos urbanos das periferias no país.
- C** problematizar o fato de o baile funk atualizar a dominação cultural dos jovens periféricos, com base no conceito de neurose cultural brasileira de Lélia Gonzalez.
- D** analisar o baile funk, para demonstrar que os conceitos de Lélia Gonzalez sobre dominação e resistência do período colonial diferem daqueles produzidos nos contextos democráticos.

Área livre



Texto para as questões de 69 a 71

TEXTO 1

Dados da Confederação Nacional dos Transportes (CNT) de 2024 revelam que 29,4% dos usuários abandonaram o transporte público desde 2017, apontando desconforto (28,7%), pouca flexibilidade (20,7%) e longos tempos de viagem (20,4%) como principais fatores. A Pesquisa de Mobilidade da População Brasileira investigou percepções em cidades com tarifa zero: 58% aprovam tarifa zero universal e 28,7% aprovam isenção para grupos específicos, mas há divergências sobre melhoria na qualidade (36,8% discordam; 34,8% concordam). Esses dados evidenciam tensões estruturais das políticas públicas de mobilidade urbana: desigualdades territoriais entre periferias e regiões centrais, que produzem experiências diferenciadas de qualidade; conflitos distributivos que emergem entre demandas por gratuidade e sustentabilidade financeira dos sistemas; e limitações orçamentárias municipais, produzindo dilemas entre ampliação do acesso e manutenção de padrões de conforto.

Disponível em: <https://jornal.usp.br>. Acesso em: 18 fev. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Uma professora de Sociologia do Ensino Médio observou que estudantes chegavam atrasados e cansados, relatando dificuldades com o transporte público. Reconhecendo que essas experiências refletem questões estruturais de políticas públicas e direito à cidade, planejou sequência didática sobre mobilidade urbana fundamentada em pressupostos da Ciência Política contemporânea. O objetivo era que estudantes compreendessem o transporte público enquanto política pública e, portanto, sujeita a processos de formulação, implementação e avaliação, com múltiplas fases sequenciais. Para isso, planejou que desenvolvessem uma investigação empírica na escola, junto aos que utilizam transporte público, com uso de survey como método de análise da realidade social.

QUESTÃO 69

Considerando os textos 1 e 2, a estratégia que permite à professora ensinar o método survey, articulando conceitos metodológicos com exemplos concretos de aplicação para análise de políticas públicas, é

- A apresentar conceitualmente o método survey e solicitar estudo das características do método conforme aplicado pela CNT (amostragem, questionário estruturado, análise quantitativa), avaliando a aprendizagem por meio de prova escrita.
- B exibir vídeo explicativo sobre métodos de pesquisa em Ciências Sociais que apresentem survey, promovendo discussão em grupo sobre as diferenças entre métodos quantitativos e qualitativos de investigação social.
- C apresentar levantamento da CNT como exemplo do método survey e explicar como questionários estruturados permitem aferir percepções e gerar dados quantitativos, demonstrando a construção de questões com base em casos concretos.
- D solicitar leitura de textos e manuais acadêmicos de autores diversos a respeito da metodologia survey e seminários temáticos, explicando os fundamentos teórico-epistemológicos da pesquisa quantitativa em Ciências Sociais.

QUESTÃO 70

Com base nos textos, a estratégia didática que integra o uso de tecnologias educacionais e o método survey utiliza

- A plataforma digital de formulários para investigar percepções sobre a qualidade do serviço com o objetivo de coletar propostas de melhorias, para que os estudantes analisem dados de como políticas públicas de mobilidade urbana são avaliadas por seus usuários.
- B plataforma de apresentação multimídia para elaborar slides sobre os diferentes modelos de transporte público no mundo, comparando sistemas de metrô, barcas, bondes, ônibus e bicicletas compartilhadas em grandes cidades.
- C aplicativos de mapas digitais para identificar rotas de transporte público com o objetivo de aprimorar política pública de mobilidade urbana, calculando tempos de deslocamento entre bairros, escola e regiões centrais.
- D ambiente virtual de aprendizagem para disponibilizar conteúdos sobre a história do transporte público no Brasil e políticas públicas voltadas à mobilidade urbana, solicitando que estudantes pesquisem transformações nos sistemas de transporte.

QUESTÃO 71

A estratégia que permite avaliar de modo processual como os estudantes mobilizam o método survey para análise crítica de políticas públicas é aquela que analisa se e de que forma eles

- A aplicam o survey; apresentam os resultados qualitativos e quantitativos da pesquisa e relacionam os achados da pesquisa ao desenvolvimento da política pública de mobilidade urbana.
- B constroem questionário para avaliar a fase de implementação; verificam como percepções são avaliadas na coleta de dados e associam propostas de melhorias com a formulação de novas políticas na análise de resultados.
- C realizam atividade formativa prévia à elaboração do survey; demonstram critérios de conhecimento sobre conceitos teórico-epistemológicos e constroem avaliação de políticas públicas.
- D mobilizam aspectos técnicos para a aplicação do survey; articulam os resultados com o desenvolvimento da política pública de mobilidade urbana e apresentam os resultados de indicadores como gratuidade, satisfação e qualidade do serviço.

Área livre

Texto para as questões de 72 a 74

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) propõe um percurso didático em cinco passos: a Prática Social, a Problemática, a Instrumentalização, a Catarse e o retorno à Prática Social. Nesse método, a educação é uma mediação que visa transformar o saber empírico e caótico em concreto pensado, garantindo que o aluno domine o conhecimento científico como instrumento de poder e transformação social. Na Sociologia, isso exige partir de temas relevantes para desenvolver conceitos pela mediação da teoria, superando a dicotomia entre o verbalismo da exposição pura e o ativismo desprovido de rigor científico.

SOUZA, D. C. C. O ensino de Sociologia e a Pedagogia Histórico-Crítica: uma análise dos fundamentos teórico-metodológicos das propostas atuais. **Revista Histedbr**, 2013 (adaptado).

QUESTÃO 72

Em uma aula sobre teorias contemporâneas da Sociologia, o professor identifica que há estudantes com deficiência auditiva e visual na turma. Para assegurar a acessibilidade comunicacional durante a etapa de Instrumentalização proposta pela PHC, ele decide incorporar tecnologias assistivas ao planejamento da aula. Considerando os fundamentos metodológicos da PHC e a função da etapa de Instrumentalização, essas tecnologias devem ser compreendidas como

- A** recursos tecnológicos para adaptar a linguagem da aula, traduzindo os conceitos sociológicos, a fim de torná-los mais acessíveis aos estudantes, favorecendo a simplificação teórica dos conteúdos.
- B** recursos tecnológicos para garantir aos estudantes a transmissão fidedigna das informações pelo professor, assegurando interação como fundamento ético-pedagógico.
- C** dispositivos digitais integrados ao planejamento para promover a participação dos estudantes por meio de atividades interativas, diminuindo a centralidade da exposição sistemática dos conteúdos.
- D** dispositivos de mediação pedagógica para assegurar o acesso dos estudantes aos conceitos científicos sistematizados, superando a compreensão imediata da realidade.

QUESTÃO 73

Um professor de Sociologia elabora um plano de aula sobre o tema Desigualdades sociais no Brasil contemporâneo, estruturado a partir de uma abordagem investigativa. Em aulas anteriores, os estudantes realizaram levantamento e organização de dados sobre renda e acesso a serviços no entorno da escola e analisaram essas informações à luz do conceito de trabalho reprodutivo. A tarefa proposta no plano é que os estudantes elaborem uma síntese analítica que articule as evidências empíricas locais já analisadas às estruturas sociais mais amplas.

Com base na PHC, a análise desse plano permite afirmar que sua coerência metodológica com a formação da autonomia discente se expressa quando a abordagem investigativa

- A** orienta os estudantes a reorganizar os dados sobre as desigualdades observadas, mobilizando o conceito de trabalho reprodutivo como recurso para ampliar o repertório interpretativo.
- B** valoriza a análise sobre a realidade pesquisada, destacando o conceito de trabalho reprodutivo como referência teórica para naturalizar as condições da vida social e as desigualdades.
- C** organiza a aula como momento de síntese, articulando dados empíricos previamente analisados ao conceito de trabalho reprodutivo para explicar as desigualdades observadas no contexto investigado.
- D** prioriza a experiência empírica dos estudantes, abordando o conceito de trabalho reprodutivo com base nas interpretações produzidas sobre a realidade local para valorizar a leitura situada das dinâmicas sociais.

QUESTÃO 74

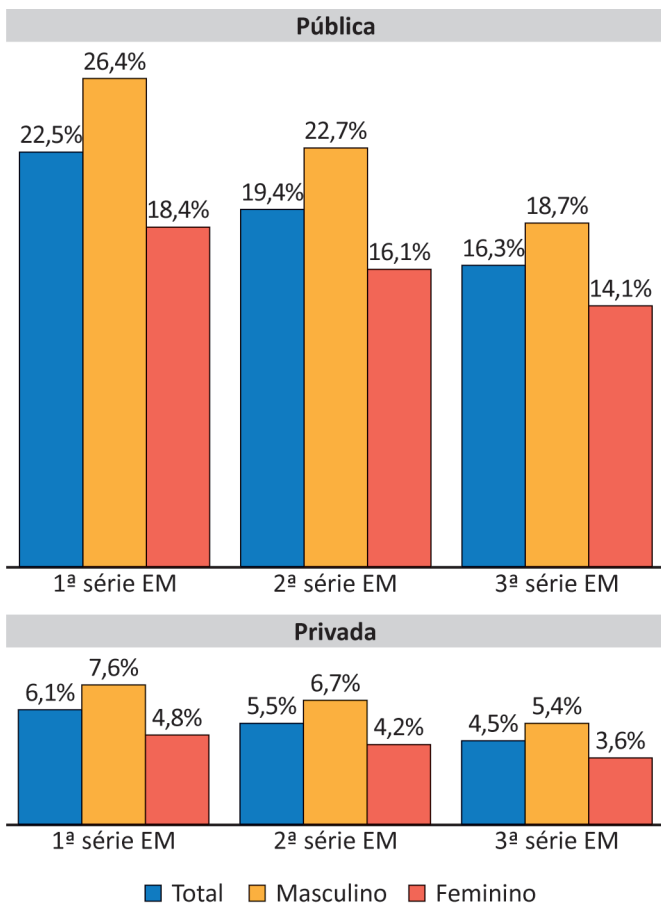
O estudo de caso como forma de articular prática social, problematização e mediação conceitual ocorre quando o professor o emprega para, em um primeiro momento, delimitar uma situação concreta como caso e, posteriormente,

- A** analisar a prática social; mobilizar técnicas como observação sistemática, entrevistas e análise documental na etapa de instrumentalização; reconstruir o fenômeno como síntese explicativa articulada às teorias contemporâneas trabalhadas.
- B** realizar a exposição conceitual das teorias contemporâneas; utilizar questionários estruturados como principal técnica de coleta de dados; organizar a síntese a partir da confirmação empírica dos conceitos previamente apresentados.
- C** organizar a investigação a partir do recorte temático; promover a investigação como etapa específica do processo formativo; reservar a mediação conceitual para o momento final.
- D** priorizar a coleta extensiva de dados quantitativos por amostragem representativa; organizar a análise a partir de procedimentos estatísticos descritivos; generalizar a partir dos resultados obtidos.



Texto para as questões de 75 a 77

Taxa de distorção idade-série do Ensino Médio,
por rede de ensino, segundo o sexo – Brasil – 2024



BRASIL. Censo Escolar da Educação Básica 2024: resumo técnico. Brasília: Inep, 2025.

QUESTÃO 75

Uma professora de Sociologia planeja uma sequência didática para uma turma do Ensino Médio de uma escola pública. Ela exhibe aos estudantes o gráfico com o objetivo de apresentar e discutir o tema da desigualdade escolar tendo como referência a teoria da prática de Pierre Bourdieu. Para alcançar esse objetivo, propõe-se aos estudantes que

- A selecionem fotos na internet da estrutura das escolas públicas e privadas, analisando as imagens para explicar as desigualdades escolares.
- B expliquem por que o gênero feminino tem indicadores menores de distorção idade-série, problematizando este indicador com base no conceito de escola unitária.
- C elaborem uma redação sobre os benefícios da dedicação aos estudos, considerando que está na ação individual a razão da desigualdade escolar.
- D discutam em grupos os hábitos culturais de suas famílias, trabalhando os conceitos de espaço social, campo e *habitus* para explicar as desigualdades escolares.

QUESTÃO 76

Considerando os dados apresentados no texto, uma professora de Sociologia elaborou um plano de aula cujo objetivo é promover a participação ativa e a autonomia discente. Assim, o plano de aula adequado apresenta como conteúdo, metodologia, recursos e avaliação, respectivamente,

- A desigualdade educacional e o fenômeno da distorção idade-série; análise da escola como estudo de caso para verificar essa distorção nas turmas do Ensino Médio; criação de cartazes interativos pelos discentes; autoavaliação dos registros do caderno de campo baseados nos diálogos suscitados pelos cartazes.
- B tipos de avaliação escolar aplicados na Educação Básica; pesquisa dos estudantes na internet identificando a situação da reprovação escolar em diferentes países; realização de um varal sociológico com imagens que ilustrem as diferenças de capital cultural entre estudantes de escolas públicas e privadas; realização de prova objetiva.
- C questões de raça/etnia como explicativas da distorção idade-série; aula expositiva sobre as razões da distorção idade-série no Brasil; aplicação de questionário, pela professora, junto às famílias dos estudantes como estudo de caso do fenômeno dessa distorção; simulado com questões do Enem sobre a desigualdade educacional.
- D o papel da gestão no sucesso escolar; escolha dos países escandinavos como exemplo de desigualdade escolar; criação de um jogo de memória pelos estudantes associando dados do texto base aos marcadores de classe e gênero; elaboração de um resumo relacionando os temas trabalhados em aula.

QUESTÃO 77

O conhecimento das taxas de distorção idade-série, sobretudo das diferenças de resultados entre os estudantes da escola pública e da escola privada, impeliu estudantes do Ensino Médio de uma escola pública a investigar a relação entre os usos do celular e o rendimento escolar. À luz da teoria de Clifford Geertz, a estratégia metodológica adequada à investigação proposta é a

- A aplicação de questionários estruturados com perguntas fechadas, dada a adequação da análise quantitativa dos dados à apreensão do significado do uso do celular na aprendizagem.
- B realização de uma etnografia escolar, utilizando observação participante e entrevistas para investigar a relação entre pensamento, usos do corpo, tecnologias e sociabilidade na escola.
- C análise documental do regimento e do projeto político pedagógico da escola e sua adequação à Lei n. 15 100/2025, premissa para a compreensão do comportamento dos estudantes.
- D realização de entrevistas em profundidade com os professores, partindo do princípio antropológico de que a interpretação sobre os usos do celular pela juventude deve partir do pesquisador.

Texto para as questões de 78 a 80

Esses procedimentos algorítmicos não seguem critérios predefinidos (como relações de parentesco, trabalho ou amizade), mas recursivos e emergentes a partir dos próprios dados. A forma de construção do laço social sofre, portanto, uma inversão: em vez de os sujeitos serem socializados dentro de uma estrutura preexistente (escola, movimento social, igreja), são os grupos que emergem a partir das relações algorítmicamente mediadas entre os sujeitos. Influenciadores tornam-se mediadores centrais desses públicos-em-rede em nichos e momentos específicos. Nesse modelo de internet, os usuários vão perdendo o controle daquilo que aparece para si e de como eles mesmos aparecem para outros. Essas decisões vão sendo delegadas para os algoritmos e os usuários passam a uma posição cada vez mais passiva.

CESARINO, L. **O mundo do avesso**: verdade e política na era digital. São Paulo: Ubu, 2022 (adaptado).

QUESTÃO 78

Com base na reflexão apresentada no texto sobre as transformações no modo de organização social em ambientes digitais, uma atividade que mobiliza recursos digitais com fins educativos é aquela que incentiva o estudante a

- A** analisar o uso das linguagens mediadas por ambientes digitais, considerando sua incidência na constituição de coletividades e na distribuição de visibilidade social.
- B** avaliar o uso das tecnologias educacionais, considerando sua centralidade na experiência cultural e na produção de repertórios simbólicos.
- C** examinar o uso das plataformas digitais, considerando sua capacidade de intensificar fluxos comunicacionais de circulação de conteúdo.
- D** pesquisar o uso das ferramentas digitais, considerando sua adequação aos objetivos formativos definidos e à coerência interna do planejamento didático.

QUESTÃO 79

Para discutir a mediação algorítmica das interações sociais e a formação de públicos em rede, uma professora de Sociologia desenvolve uma atividade em que os estudantes refletem sobre as transformações tecnológicas contemporâneas à luz das categorias políticas clássicas, problematizando desigualdades e formas de participação cidadã. Essa proposta objetiva

- A** associar o funcionamento dos algoritmos às reflexões de Max Weber sobre racionalização e dominação legítima, analisando como regras automatizadas estruturam formas específicas de autoridade no ambiente digital.
- B** analisar como a circulação de conteúdos nas redes sociais é moldada por algoritmos, relacionando essa dinâmica às concepções de Jean-Jacques Rousseau sobre soberania popular, refletindo sobre seus efeitos na formação de consensos.
- C** associar a circulação de informações nas redes sociais ao conceito de ideologia em Karl Marx, analisando como as plataformas contribuem para a difusão de valores dominantes, naturalizando interesses hegemônicos.
- D** relacionar os algoritmos das plataformas digitais às reflexões de Nicolau Maquiavel sobre o poder, examinando como o controle do fluxo de informações influencia a posição e a visibilidade de atores no espaço público digital.

QUESTÃO 80

Considerando a discussão do texto, um processo avaliativo alinhado à problematização do papel dos algoritmos na condução das experiências e dos comportamentos dos usuários no ambiente digital propõe o(a)

- A** análise sobre como os algoritmos de plataformas digitais reforçam papéis sociais e promovem visões unilaterais, impedindo o acesso a novos pontos de vista.
- B** debate sobre como as plataformas de streaming manipulam dados de seus usuários e determinam o consumo de conteúdos específicos, discutindo as implicações dessa prática.
- C** análise sobre como a personalização dos algoritmos reproduz tendências e neutraliza a diversidade cultural, restringindo a exposição a novos gêneros artísticos e culturais.
- D** debate sobre como as implicações éticas afetam a personalização dos conteúdos, questionando a relação entre a coleta de dados, a privacidade e as decisões dos usuários.

Área livre



04

enade 2026
das licenciaturas

PROVA
NACIONAL
DOCENTE

004

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões a seguir visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Cinco horas e trinta minutos, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação ao tempo total de aplicação, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual foi o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO DA ÁREA

QUESTÃO 08

Qual foi o grau de dificuldade das questões do Componente Específico da Área?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico da Área estavam compreensíveis e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

Área livre

